

Nº

02892



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

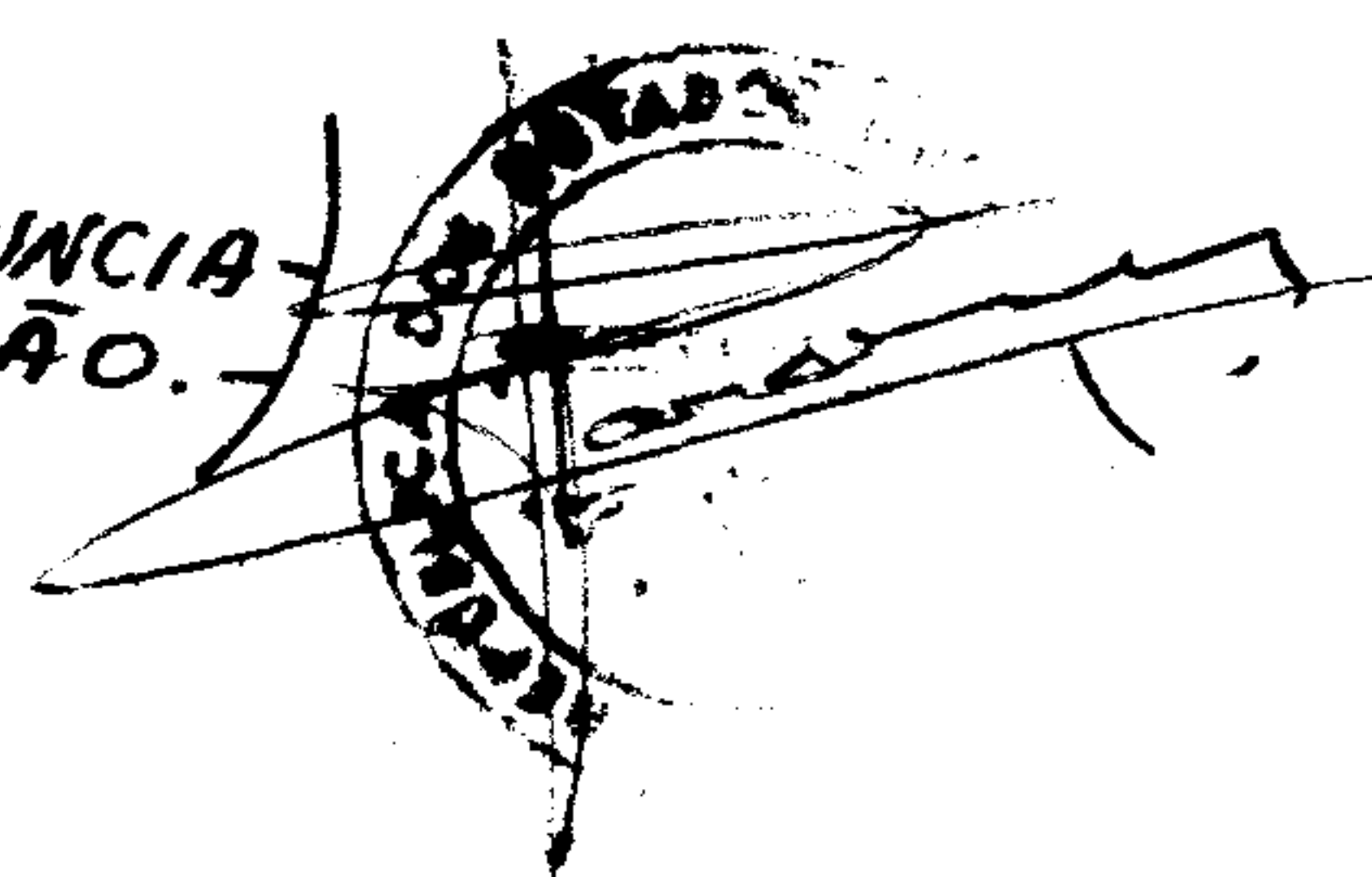
DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

"MOSTEIRO DA ANUNCIAÇÃO"

PT. 1367 . 163

CONFIDENCIAL

Fonte: MOSTEIRO DA ANUNCIAÇÃO.



527

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

DIRETORIA DO ENSINO

E. O. E. G.

- 1 - ASSUNTO: ASSOCIAÇÃO CRISTÃ FEMININA
- 2 - ORIGEM: 5ª Z A6
- 3 - CLASSIFICAÇÃO: ---
- 4 - REFERÊNCIA: INFO Nº 296/A2-5ª Z A6, de 22 de outubro de 1968
- 5 - DIFUSÃO: SNI/ACT - E2-5RM - OPS/PR - SETS/RVP3C - SIJD/PM.2

Handwritten notes: A.S.I. em 5/12/68, [Signature]

INFORMAÇÃO Nº 023/A2/EOEG
03/DEZ/1968

- Esta Seção encaminha cópia do memorial que foi endereçado ao Revmº Arcebispo Metropolitano de Curitiba, pela Associação Cristã Feminina, relativamente à atuação nefasta de padres beneditinos do Mosteiro da Anunciação, naquela Capital, / que tem como prior o Padre Philippe Lidet, de origem francesa.

CONFIDENCIAL



CONFIDENC



(Anexo à INFO Nº 023/A2/EOEG, de 03 de dezembro de 1968 - - - - -)

Curitiba, 10 de julho de 1968.- D. MANOEL DA SILVEIRA D'ELBOUX, Bispo-Arcebispo Metropolitano de Curitiba. É com enorme constrangimento que nos dirigimos a V. Excia. já sabendo de antemão e quanto nos será difícil expor a sua apreciação toda a perplexidade e tristeza que nos aflige. Estamos, de fato, perplexos diante dos rumos que tomam tanto a nossa Santa Amada Igreja quanto a nossa Pátria, o Brasil. Aqui já se torna difícil uma posição definida no campo das ideias políticas ou no campo de nossas ideias / religiosas, dada a singular confusão em que nos achamos no momento. Uma simples leitura dos jornais e revistas nos mostra o panorama atual; há de fato uma conspiração em marcha para tornar a nossa Pátria em algo semelhante ao que chamam de paraíso socialista, tal como em Cuba, Polônia, Hungria, etc... contando sempre com a participação, de clero. Não cabem aqui considerações a respeito de tal regime, pois é óbvio que estabeleça uma doutrina frontalmente contrária a que nos foi pregada por Cristo Nosso Senhor e que nos dois mil anos vem sendo testemunhada pelo sangue de nossos santos e mártires, e ensinada pela Igreja. Não cabe tão pouco a nós, discutir as ideias desta / ou daquela corrente que existem dentro da Igreja, lutando uma na defesa de uma Igreja avançada, pugnando outra por uma Igreja atual e outra ainda em defesa de uma Igreja / dinâmica, ou de uma nova Igreja, etc. etc. pois toda esta movimentação, que não passa de um prurido intelectual, já está perfeitamente definida pelo Eclesiastes: vaidade e vento: Repugna-nos qualquer destas posições, só nos enchendo a alma a Igreja que afirmamos no mesmo Crede como sendo a "Unam Sanctam Catholicam et Apostolicam Belesium" / contra a qual a força do demônio nenhum efeito fará, pois ela há de ser, como vem sendo, sem mancha, sem mancha e sem ruga. Estando pois já perfeitamente definida a nossa posição quante as dificuldades que existem na esfera do nosso Crede como na esfera política do Brasil, cabemos agora afirmarmos nossa posição diante do que se passa em nosso meio mais chegado que é a nossa diocese. Não aberdaremos aqui as dificuldades / que nos assaltam quando, ao lermos os jornais, verificamos que mais um atentado ao poder foi levado a cabo por um alegre sacerdote que rezou uma missa a beira de uma fogueira (e bastante simbólica esta fogueira), trajando um ponche de gaúcho na falta de sua regular batina, que já foi devidamente jogada fora por ser sem dúvida um objeto / de escândalo para a "sociedade moderna". Tampouco abordaremos aqui a imensa tristeza / ilegível, o coração, quando vimos o canto-chão treçado por uma melodia de Sr. Roberto Carlos. Não, não são estas as dificuldades que vimos expor a V. Excia. Nossa dificuldade e mais seria, pois acreditamos que de fato está em jogo a segurança de nossa Pátria. Nossa dificuldade maior, no entanto, localiza-se no que deveria por um dos centros de emanações da Graça Santificante: O Mosteiro da Anunciação. Não nos é fácil dizer isto, mas desgraçadamente, esta é a verdade: o que foi fundado para ser um centro de oração e divulgação da palavra de Deus, tornou-se um centro de divulgação e propagação de ideias nada mais nada menos do que Marxistas. Tendo ainda como agravante uma condição particular: alguns de seus componentes são estrangeiros que vem pregar a subversão em nossa própria Pátria. Como, digo Como dissemos no início, nossa dificuldade / é grande, pois o problema se complica com esta fantástica associação de ideias políticas e religiosas. Vamos, portanto, fundamentar nossa posição, para este caso absurdo / do Mosteiro da Anunciação... ilegível, devido argumentação tanto para a questão religiosa, como para a parte política da questão. Examinemos primeiramente a questão religiosa: Como é do conhecimento de V. Excia. a devida licença que se baseava em última / análise, na fundação de um Mosteiro Beneditino com a finalidade marcadamente contemplativa, que seguiria a Santa Regra Monástica de São Bento que, devido peculiaridade (contemplativa), ficaria isento dos encargos estranhos aos trabalhos normais dos mosteiros deste tipo (assistência paroquial, etc). Com o decorrer do tempo tivemos provas disto quando, por diversas vezes, recorremos a este Mosteiro na esperança de podermos contar com um dos monges para pregação de retiro, ou simples conferência. Sempre nos foi negada tal participação (naquele tempo ainda não estava na moda este termo...) pois sempre era explicada a função primordial dos monges como sendo a oração. Para nós, isto era de fato motivo de alegria imensa, pois sabíamos que durante o dia, noite e madrugada, lá estavam os monges a rezar, fazendo o que foi dito por Nossa Senhora: "ajudando-A a segurar a mão desenhando..." Ora, qual não é o nosso espanto, quando, repentinamente, estes mesmos monges (com a graça de Deus não foram todos) trocam / o Santo Hábito por blue jeans, abandonam a Santa Regra, iniciam uma desenfreada participação, abalem a calusura e lançam-na na política brasileira, que pretendem subornar digo, pretendem subordinar a russa ou a chinesa. Essa perplexidade chegou ao que pensávamos ser o máximo quando tivemos conhecimento de ter sido preso, pela Polícia de Estado de São Paulo, um postulante deste Mosteiro, que pregava a baderna nas ruas da cidade de São Paulo: Um detalhe curioso: este postulante que já não usava o hábito, / naquele dia, para se acautelar das porretadas da Polícia Paulista, lá estava orgulhosamente envergando-os: subemos depois que o mesmo lá foi a mando de seu superior. Peq

PT 1367-163

-continua-
CONFIDENC

CONFIDENCIAL



(Continuação do anexo à INFO Nº 023/A2/BOEG, de 03 de dezembro de 1968)

Pensávamos que nossa perplexidade havia chegado ao seu ponto máximo, mas nos enganávamos, pois a seguir soubemos que este mesmo postulante é um desenfreado ativista pregador das ideias Marxistas na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal, e que é / sem dúvida pessoa na mira do DCPS local; E tudo com a aquiescência de seu superior, o Prior do Mosteiro da Anunciação. Procuramos uma explicação plausível para tais fatos, / mas não há argumentação cavável. Não nos convence a explicação simplista: isto é fruto do Concílio. Temos a nítida impressão de que a Santa Regra foi trocada por algum / ritual hinduista que, graças ao perfeito controle da inspiração por uma narina e devida expiração pela outra, permite o mais completo e perfeito "engagement" de homem, na horizontalidade. Talvez seja isto. Tudo é possível na loucura. A questão política, / como é do conhecimento de V. Excia., nos leva a crer, sem sombra de dúvida, que estamos / a beira de um cataclismo nacional. Ora, considerando este caso particular, nos vemos / diante de um absurdo. Um mosteiro que não é mais Mosteiro, com monjes que não são mais monjes, pois sem sombras de possíveis dúvidas não fazem nada daquilo que se propuseram fazer quando foram pedir a licença a V. Excia., para a fundação da casa; estrangeiros / e inimigos de nossa Pátria que têm o desprazer de pregar a subversão da ordem estabelecida para implantação de um regime que a Igreja definiu como intrinsecamente mau, aproveitando-se da carinhosa acolhida que lhes demos para que, em nossa cidade fossem / um marco de Fé e uma Fonte de Graças. D. Manoel, isto é exigir muito de nós. Estamos exaustos e já nos é difícil manter o calor em nossos corações. Não podemos suportar esta dupla tentativa de destruição de nossa Igreja e nossa Pátria. Uisemos ter a santidade de Santa Catarina de Sena para podermos chegar a V. Excia., não para pedir uma / solução para este absurdo, mas para dizermos com aquela serenidade que só ela possuía: "le voglie...".

Na falta da serenidade que é motivada pura e simplesmente por nossa pouca santidade, só resta uma atitude: hipotecarmos a V. Excia. toda a nossa solidariedade quanto / as medidas futuras que certamente V. Excia. tomará, não importando o grau de severidade das mesmas, só importando que sejam tomadas para a maior Glória da Santa Amada Igreja".

-----X-----

0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
0 0 0 0 0 0 0 0 0
0 0 0 0 0 0
0 0 0
0



CONFIDENCIAL

PT-1367-163

16 4

A
Sua Excelência
Reverendíssima Dom Manoel da Silveira D'Ellboux,
Digníssimo Arcebispo Metropolitano de Curitiba
Nesta

Excelência Reverendíssima:

Os signatários deste documento são sacerdotes, religiosos, e leigos católicos, integrados ou não em movimentos e organizações apostólicas, que vêm dar seu testemunho perante Vossa Excelência Reverendíssima, a respeito da vida e dos trabalhos da comunidade de monges beneditinos do Mosteiro da Anunciação. Côncios de seus direitos de membros da Igreja, vêm solicitar a atenção de Vossa Excelência para este depoimento e, a final, pedir com veemência em favor do Mosteiro a continuação da atitude de larga confiança, de compreensão plena do caráter benéfico da vida e da presença dessa comunidade entre nós, que os monges sempre receberam de V. Excia. Estão certos de que tal atitude será a única verdadeiramente representativa de Justiça e de Amor de Pai e Pastor.

Assinam também este documento eclesiásticos e leigos de comunidades evangélicas de nossa cidade que conhecem o Mosteiro e seu Superior através dos trabalhos do Centro Ecumênico de Curitiba e que, inspirados por verdadeiro amor evangélico para com estes seus irmãos da Igreja Católica Romana, sentem-se no direito de lealmente expor a Vossa Excelência Reverendíssima, o que sabem e sentem como sendo a Verdade.

Todos os signatários vieram a saber da existência de carta, dirigida a Vossa Excelência, em que seriam feitas críticas severas e pedidas medidas disciplinares relativamente ao Mosteiro. Conhecendo genericamente o conteúdo de tal documento, sentir-se-iam não obstante com a consciência gravemente pesada se não trouxessem seu testemunho que é ao mesmo tempo uma afirmação de que essas críticas atingem também a todos os signatários, que respeitam e admiram a vida comunitária representada pelo Mosteiro.

Assim, declaram:



PT. 1367. 163

Pasta: Mosteiro da Anunciação.

6

1 - Variados foram os contactos que tivemos com o Mosteiro. Sabemos todos, porém, que jamais a Comunidade beneditina que vive nos arredores de Piraquara, deixou de ser fiel ao ideal de oração e trabalho de São Bento. Somos testemunhas da constante entrega dos monges a uma vida de encontro com Deus na oração. Somos testemunha de que não faltaram os monges à tradição litúrgica de sua Ordem. Vivem-na, é verdade, com a peculiaridade de procurarem expressão popular da liturgia para aqueles atos de culto de que o povo participa. Fazem-no convencidos de que a própria regra beneditina inspira o monge a adaptar sua vida às condições de tempo e lugar em que viva.

2 - Sabemos também que essa vida dos monges em presença de Deus transbordou no amor ao próximo, representado pelo acolhimento que sempre deram tôdas as véses - e foram inúmeras - em que sacerdotes, religiosos seminaristas, casais, grupos de casais, jovens universitários, homens de estudo e pensamento, procuraram os monges. Em tôdas essas ocasiões, a acolhida do Mosteiro foi sempre a mesma: aberta e propícia ao recolhimento e à reflexão, aliás facilitados pelo próprio ambiente de paz e silêncio que no Mosteiro se encontra. Os monges todos, e muito especialmente seu Superior, padre Filipe Leddet, sempre se nos traram dispostos ao auxílio - a indivíduos e a grupos - no estudo, reflexão, diálogo, em torno dos mais variados problemas que angustiam o cristão em nossos dias. Puderam estudar na biblioteca dos monges, rezar na capela dos monges, conversar com os monges, viver inclusive alguns dias com eles - dentro das limitações de sua Regra.

3 - Sentimos também - tôdas as véses que lá fomos - o ambiente de verdadeira amizade com que são os monges cercados pelos seus vizinhos. Vimos o espetáculo dos colonos chegando à Missa em carroças, a cavalo, ou mesmo a pé - aos domingos pela manhã. Vimos as crianças sendo medicadas e tratadas pelos estudantes de Medicina cuja amizade souberam os monges conquistar. Vimos os lavradores pedir e obter orientação técnica. Vimos os frutos da Cooperativa de produção, instrumento de elevação do nível de vida da região. Vimos, à beira da estrada nova, a escola para crianças sem escola que o trabalho e o esforço dos monges tornou possível. Conversamos com as pessoas que, doentes, desesperadas, ou à beira da morte, obtiveram no contacto com os monges o auxílio inestimável da presença de verdadeiros homens de Deus. Dentre os signatários, há quem pessoalmente recebeu êsses benefícios espirituais. Conversamos com estudantes que não criam mais possível encontrar um local que, sendo de Deus, fosse ao mesmo tempo, do século XX, do homem de nossa época, de modo a entendê-lo em sua angústia e inquietações. Encontraram-no lá no Mosteiro.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

4 - Aqui também estão presentes os estudantes que lá foram buscar alimento intelectual para suas dúvidas e perplexidades; os casais que ali foram em busca da palavra cristã para a vida matrimonial de nossos dias; os sacerdotes e religiosos que no Mosteiro tiveram oportunidade de participar de recolhimentos e retiros espirituais; os fiéis e pastores evangélicos que conheceram o Mosteiro - primeiro, através da presença do padre Filipe e de sua inestimável colaboração de teólogo, às reuniões do Centro Ecumênico; depois, através de visitas pessoais ao Mosteiro, que trouxeram saldo de reaproximação no Cristo.

5 - Conhecemos a dedicação dos Monges à reflexão teológica e sua inquietação com o constante atualizar-se na ciência de Deus. Sabemos também que um noviço do Mosteiro da Anunciação - Eloy Pieta, que recebeu o hábito em dezembro de 1965 - frequenta como estudante o Curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná. Sabemos que é Presidente do Centro de Estudos de seu curso e membro do Diretório Central de Estudantes. Julgamos que as reivindicações de melhor nível da aula propugnadas pelo Centro de Estudos envolvem tradicional direito dos estudantes. É proverbialmente beneditino, aliás, o rigor intelectual no estudo da Filosofia. Como estudante e membro do Diretório Central de Estudantes, cremos que Eloy tem o direito democrático de exercer as opções que a consciência humana e o espírito evangélico lhe inspiraram para a promoção e o aperfeiçoamento do ensino universitário brasileiro e, em consequência, do homem brasileiro. Dentre os signatários, há inclusive vários que, ou por dever pastoral ou como professores, assistiram às pacíficas e sérias mesas-redondas entre professores e alunos, das quais Eloy participou, dando sua colaboração serena, desapaixorada e objetiva ao estudo da reestruturação das Universidades brasileiras.

Pelo conhecimento que temos do alto teor de fidelidade ao Cristo que informa toda a vida do Mosteiro e pelo reflexo desse espírito nas atitudes de Eloy, podemos tranquilamente afirmar que o jovem noviço - longe de ser comunista - é um cristão que, fiel ao espírito do Evangelho, procura, no meio estudantil, ser "sal da terra e fermento da massa". O fato de ser religioso, homem consagrado a Deus, não impede sua presença no equacionamento de problemas temporais - é a linha conciliar, a linha da "Gaudium et Spes" - e é o conteúdo mesmo da oração sacerdotal de Cristo, que pede ao Pai "que não os tireis do mundo, mas que os deixeis no mundo pelo mundo, sem que sejam do mundo".

6 - Não podemos calar uma nota de repulsa e indignação diante da injustiça que alguns irmãos no Cristo pretendem seja cometida contra homens

PT. 1367 163

4 - Aqui também estão presentes os estudantes que lá foram buscar alimento intelectual para suas dúvidas e perplexidades; os casais que ali foram em busca da palavra cristã para a vida matrimonial de nossos dias; os sacerdotes e religiosos que no Mosteiro tiveram oportunidade de participar de recolhimentos e retiros espirituais; os fiéis e pastores evangélicos que conheceram o Mosteiro - primeiro, através da presença do padre Filipe e de sua inestimável colaboração de teólogo, às reuniões do Centro Ecumênico; depois, através de visitas pessoais ao Mosteiro, que trouxeram saldo de reaproximação no Cristo.

5 - Conhecemos a dedicação dos Monges à reflexão teológica e sua inquietação com o constante atualizar-se na ciência de Deus. Sabemos também que um noviço do Mosteiro da Anunciação - Eloy Pieta, que recebeu o hábito em dezembro de 1965 - frequenta como estudante o Curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná. Sabemos que é Presidente do Centro de Estudos de seu curso e membro do Diretório Central de Estudantes. Julgamos que as reivindicações de melhor nível da aula propugnadas pelo Centro de Estudos envolvem tradicional direito dos estudantes. É proverbialmente beneditino, aliás, o rigor intelectual no estudo da Filosofia. Como estudante e membro do Diretório Central de Estudantes, cremos que Eloy tem o direito democrático de exercer as opções que a consciência humana e o espírito evangélico lhe inspiraram para a promoção e o aperfeiçoamento do ensino universitário brasileiro e, em consequência, do homem brasileiro. Dentre os signatários, há inclusive vários que, ou por dever pastoral ou como professores, assistiram às pacíficas e sérias mesas-redondas entre professores e alunos, das quais Eloy participou, dando sua colaboração serena, desapaixonada e objetiva ao estudo da reestruturação das Universidades brasileiras.

Pelo conhecimento que temos do alto teor de fidelidade ao Cristo que informa toda a vida do Mosteiro e pelo reflexo desse espírito nas atitudes de Eloy, podemos tranquilamente afirmar que o jovem noviço - longe de ser comunista - é um cristão que, fiel ao espírito do Evangelho, procura, no meio estudantil, ser "sal da terra e fermento da massa". O fato de ser religioso, homem consagrado a Deus, não impede sua presença no equacionamento de problemas temporais - é a linha conciliar, a linha da "Gaudium et Spes" - e é o conteúdo mesmo da oração sacerdotal de Cristo, que pede ao Pai "que não os tireis do mundo, mas que os deixeis no mundo pelo mundo, sem que sejam do mundo".

6 - Não podemos calar uma nota de repulsa e indignação diante da injustiça que alguns irmãos no Cristo pretendem seja cometida contra homens

que deixaram parentes, amigos. Pátria para a nova Pátria que adotaram, viver ideal de plene amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gál. 3, 28)

Nem podemos calar nota de tristeza por verificar que estão florescendo os métodos dos abaixo-assinados "contra padres comunistas" até aqui privilégio de sociedades esdrúxulas muito preocupadas com o rigor dos trajes, mas sem qualquer escrúpulo no que toca à deslealdade com que difamam a Igreja e implicam seus desavisados aderentes, numa campanha de divisão, contrária ao espírito ecumênico de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão sobre problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre normas morais e princípios de Doutrina Social. Tal liberdade - a "sante liberdade dos filhos de Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

7 - Há, porém, em todos nós, a confiança de que Vossa Excelência não permitirá que prosperem as cisões, exaltadas e precipitadamente, desencadeadas pelos signatários do lamentável abaixo-assinado contrário ao Mosteiro. Esperamos da serenidade de Vossa Excelência, de seus sentimentos de Pai, que a comunidade beneditina continue a gozar da confiança e do apoio de Vossa Excelência.

Curitiba, 15 de agosto de 1968

Luiz G. Paul e *Halina Kauf* - professores e membros
 do MFC e da CADAL
Lamartine de Oliveira advogado e professor das Universi-
 dades Católica e Federal
 (JOSÉ LAMARTINE CORRÊA DE OLIVEIRA) Vice-Presidente do P. Ecumênico,
 Leonor de Rocio Demétrio Corica de Azevedo
João de Almeida - Pastor Presbiteriano - grupo da Comunidade
Guaratinguetuba Diretor Executivo do Centro Comunitário Católica.
Pe. Rogério - Secretário do Centro Ecumênico e Professor de Teologia
Adriano - Pres. Estadual do M.F.C.
Walter Folloni - Professor.
Luiz Folloni - Casal pertencente ao M.F.C.
Luiz Folloni - Casal pertencente ao M.F.C.
Luiz Folloni - Casal pertencente ao M.F.C.
Luiz Folloni - Casal pertencente ao M.F.C.

CESAR EDGAR CONIGLIARO ESRA ENQUILMIL PEREIRA DE M.F.C.

Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
ã Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Ellboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

8

- João Rodrigues Comerciante M.F.C.
- Luiz da Rodrigues Louc
- Judith E. E. Passos - Professora
- Luiz de Queiroz Matti - func. publico - M.F.C.
- Francisca Queiroz Araújo - Lar - M.F.C.
- Ugo Ermir Rodacki - Eng. Agrônomo - M.F.C.
- Helena Lucretia Rodacki - professora - M.F.C.
- Antônio Waldemar Lunardoni - Comerciante - M.F.C.
- Uldar Lunardoni Lar - M.F.C.
- Laura Kopych Lar - M.F.C.
- Marta Montuoro Lunardoni Lar - M.F.C.
- Odoray Silloni Silva Lar - M.F.C.
- Theriz da Costa - Advogada - M.F.C.
- Marta de Souza Ribeiro Professora - M.F.C.
- Erudolpho Siqueira Engenheiro - M.F.C.
- João Carlos de Mattos Engenheiro - M.F.C.
- Teruza S. de Almeida - Engenheira - M.F.C.
- Prestes Eugênio de Almeida - Professor Universitário
- Sionor Nery de Lima Engenheiro - M.F.C.
- Neocláudio Ribeiro Engenheiro - M.F.C.
- Luiz F. Remusat - Comerciante - M.F.C.
- Antônio Delina Remusat Lar - M.F.C.
- João Elbarr - Advogado Industrial - M.F.C.
- Glauza Elbarr Lar - M.F.C.
- Septimaco F. F. da Costa - Eng. Civil - M.F.C.
- Maria da Conceição Eng. Civil - M.F.C.



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira D'Elboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

Manoel de F. C. - M.F.E.
 Est. de Engenharia - M.F.C.
 S. de Carvalho - Eng. Agr. - Equipos de N. Sra. e membro CADAL
 Manoel F. F. Lima - Lar - " " "
 Carlos Augusto - Professor - Equipos N. Sra.
 Regina Migliari - Professora - Equipos N. Sra.
 Antonio Jose Claudio
 Clarice Silva
 Carlos Augusto A. C. da Costa
 Paula Kurznicki
 Roseli Maria da Silva
 Analia Reis
 M. C. C. M. - do Lar
~~Paula Kurznicki~~
 A. L. F.
 Esther J. da Costa Siqueiredo
 Nelson
 Larina C. de S. Mendes
 Galvao
 Deusa Maria da Costa Siqueiredo
 Jose Luiz A. F. da Costa - Estudante
 Aniceia
 José da Costa Castro



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Ellboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

Lodovico da Silva Gomes

Simão de Sá

Francisco Manoel Costa

Emunino Manoel Campes

Elsio Carlos Wolfesgrau

Lourenço da Silva Gomes

Assato de Sá



que deixaram parentes, amigos e Pátria para em a nova Pátria que adotaram, viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem esarvo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gál. 3, 28)

Não podemos calar nota de tristona por verificar que estão florecendo os métodos dos abaino-ocinados "contra países comunistas" sob o privilégio de sociedades católicas muito preocupadas com o rigor dos traços, mas sem qualquer preocupação no que toca à decência com que difunde a Igreja e implica com suas doutrinas aduertas, numa campanha de divisão, contrária ao espírito comunitário de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão sobre problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre normas morais e princípios de Doutrina Social. Tal liberdade - a "santa liberdade dos filhos de Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

7 - Não, porém, em todas as, a confiança de que Vossa Excelência não permitirá que preparem as coisas, emuladas e precipitadamente, de consentimento pelas assinaturas de lamentável abaino-ocinado contrário ao Estado. Esperamos da comunidade de Vossa Excelência, de seus sentimentos de fé, que a comunidade beneditina continue a gerar de confiança e de ação de Vossa Excelência.

Curitiba, 15 de agosto de 1968

Luiz A. P. P. e Thelma Paul - professores e membros do M.F.C. e da CADAL

Manuel de Aguiar - advogado e professor das (JOSÉ LAMARTINE CORRÊA de OLIVEIRA) Universidade Católica e Faculdade de Direito de Curitiba. Vice-Presidente do Centro Comunitário.

Yoffredo Attilio Lucia - Pastor Presbiteriano - Igreja Comendador Operário de Curitiba. Diretor Executivo do Centro Comunitário Curitiba.

Pe. Roque Kuenen - Secretário do Departamento Comunitário e Prof. de Teologia

Ricardo Hering - Seminarista presbiteriano

Ruth Zafalon Martins - estudante universitária e professora de Educação Artística do Ginásio da Universidade de Curitiba.

Obra Francisco de Assis - Pastor Presbiteriano

Qua Lucia Ferreira - professora

Elza Cecilia Ferrer - professora



Retemos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Elboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

em São Paulo, em 14 de Junho de 1923.
Frei Alvaro Mangano opm.

Pe. Frei Keilor Coradini opm
Pe. Willy Gauthier opm
Nereu Leite - Assistente Social
~~Pe. ...~~

José Francisco Teixeira Pires, enfermeiro.

Camilo José Munari, enfermeiro e estudante de filosofia.

Camilo Pires - professor de ginásio e Estudante de Ciências Sociais na FAFI.

Osgorio Oscar Robin - Estudante filosofia - Enfermeiro -

Guilherme Vilela - Estudante de filosofia.

Ademir Pasqual - Estudante de Ciências Sociais

Luís André de ... - Estudante de Filosofia

~~Paulo Augusto~~ - Estudante de Ciências Sociais

Hugo Sanabria - Estudante de Filosofia - Enfermeiro

Quintino ... - Estudante da E.F.O.

Themi Tondranini - Estudante de Técnico de Enfermagem

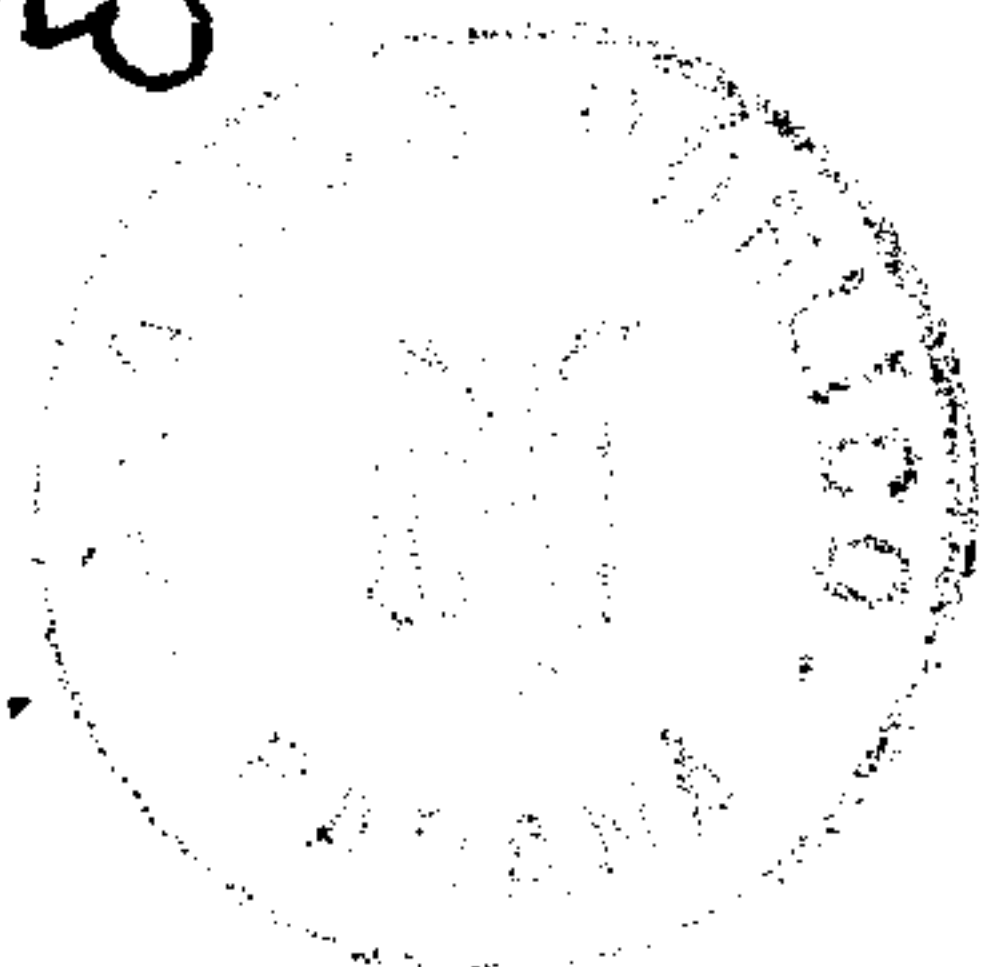
Euclydes Nara - Acadêmico de Serviço Social.

Gilberto Alves - professor de ginásio, acadêmico de Letras da U.F.P.

Sergio Paganini - Rádio-Técnico - Estudante

Pe. Favonius Maguel - Vigário de Parhaís e Professor de Liturgia no I.T.C. - IS.P.A.C.

Osvaldo Alves - Sargento
George Ventura, comerciante



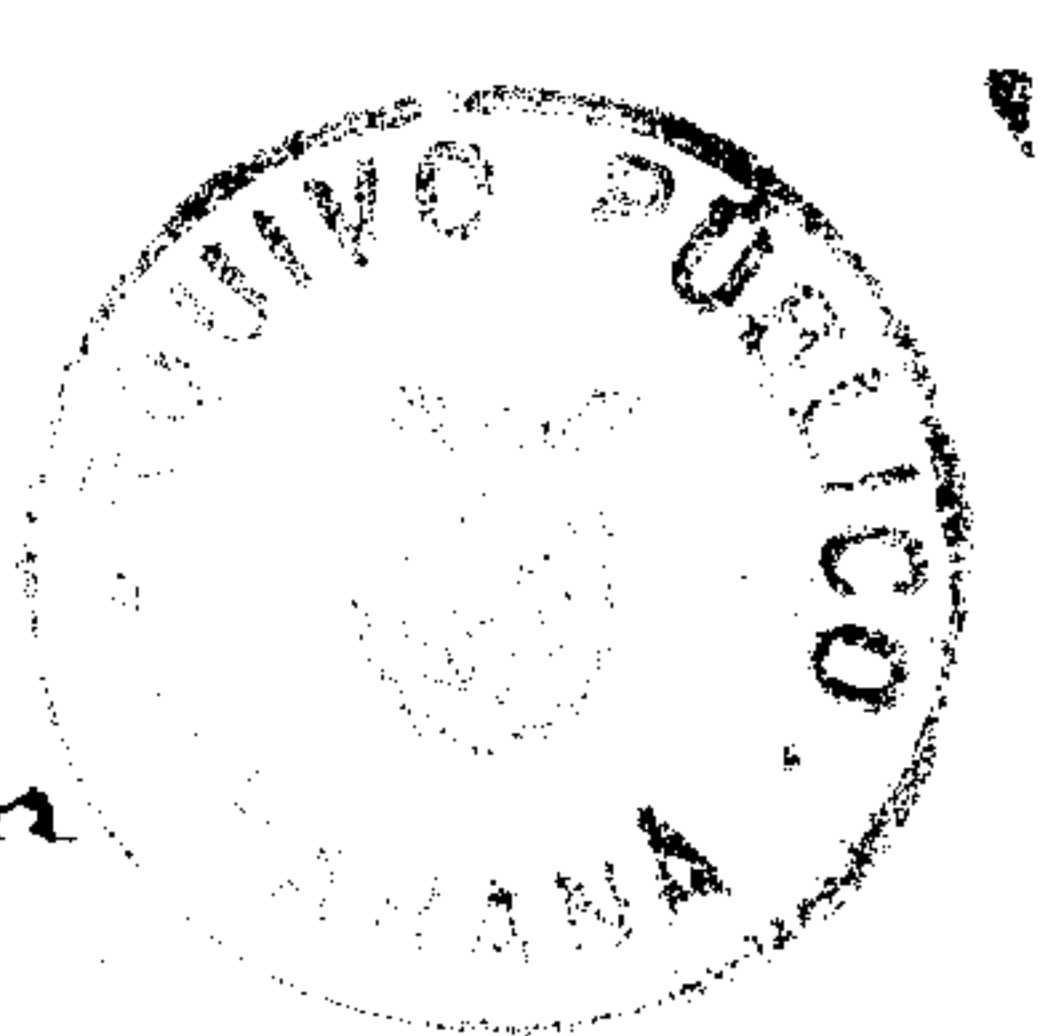
Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel de Silveira
D'Ellboux, o qual endossamos, subscrivendo a presente.

Indicações
José Guilherme de Mello Magalhães - Presidente do Conselho de Administração
Rocha Pombo de Parana, da Faculdade de Ciências e Letras
Uma Maria S. Lopes - professora
Luiz Fernando Ribeiro - estudante universitário
maior Amílcar Costa - estudante universitário

Ana Paquel Szejnyski - estudante universitária
Maira Alice B. Sedo - estudante universitária
Walberia Domingues L. Peço
Irene Beptistina - professora
Ercilda Brito - estudante
Margarita - estudante
Margarita - estudante

Admiral Sprague Professor Universitário
(ADMIRAL SPRAGUE PAGES)

Didio Augusto Melo - sociólogo
Munir Baidine - sociólogo
~~João de Deus~~ - diretor de escola
Dellugbustiana - estudante universitário



Genon Lafalon Martins - Presidente do Instituto Acadêmico de Ciências

José de Almeida - estudante universitário
Walter Giegel - estudante universitário
dicionário da 1ª. Publicação

Heleny T. Marchiori - estudante secundária

Adriana Ribeiro - advogado (O.A.B.-3726)

Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Ellboux, e qual endossamos, subscrivendo a presente.

~~Diocésio (university) - Universidade~~
Silveira B. Almeida do U. V. -
Junção de Paula Winter Universitário

~~Simões de Sá - Presidente da U.P.E.~~
~~Francisco de Sá - Secretária U.M.P.~~ Pátria

~~Guilherme de S. P.~~

Procurador da Justiça do Estado de
Paraná e Professor de Faculdade de
Direito de Curitiba.

Fábrica Marabá.
Donaes Peires Junior - Postos Pastorais
e Capelas do Hospital Evangélico de Curitiba.

Champion ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO (CHARLES CHAMPION JR)

~~Corvalho~~ Universitário

~~Augusto J. Vargas~~ - Capelas dos Universitários
Luteranos
Elenor Tuna. (Professora)



52

que deixarem parentes, amigos e Pátria para, em a nova Pátria que adotarem, viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gál. 3, 28)

Non poucos enler nota de tristana por verificar que estão flo recente os ataques dos abate-estudantes "contra países comunistas" ali aqui privilégio de sociedades católicas muito preocupadas com o rigor dos traças, mas sem qualquer consideração no que toca à doutrinação com que difundem a Igreja e implicam seus desvios e abusos, numa campanha de divisão, controvérsia e espírito comunistas de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão sobre problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre normas sociais e princípios de Doutrina Social. Tal liberdade - a "santa liberdade dos filhos de Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

7 - Há, porém, em todos nós, a confiança de que Vossa Excmcia não permitirá que prejudicem as ações, qualidades e precipitadamente, de sociedades pátes significativas de inextinguível abate-estudante católica no Nordeste. Esperamos da serenidade de Vossa Excmcia, de seus representantes de tal, que a comunidade beneditina continue a gozar de confiança e de apoio de Vossa Excmcia.

Curitiba, 15 de agosto de 1968

Luiz Paulo e *Halina Kauf*
de *UFPR* e *da CAPAC*

professores e membros

Hamantim - a Simil

advogado e professor das Universidades Católica e Federal

(Vovô LAARTINE CARIA DE OLIVEIRA) Vice-Presidente do Centro Comunitário de Louros do Rio Lemeiros Caria de Oliveira

Geoffrey - Padre Pastoral, antigo Comendador

Guarany Diretor Executivo do Centro Comunitário Curitiba

Pe. Roque Rosen - Secretário do Centro Comunitário. Professor de Teologia

Pe. Atilio Pellegrinello
Pe. Frei José Maria da Silva, coadjutor dos Merú

Paulo Rossetti MS Superior do Instituto Salatte

Pe. Marcolino Carrerago, Professor de Teologia

Pe. Chico Farias, Professor de Teologia no ITC
Pe. Manoel Fumalato, OFM.

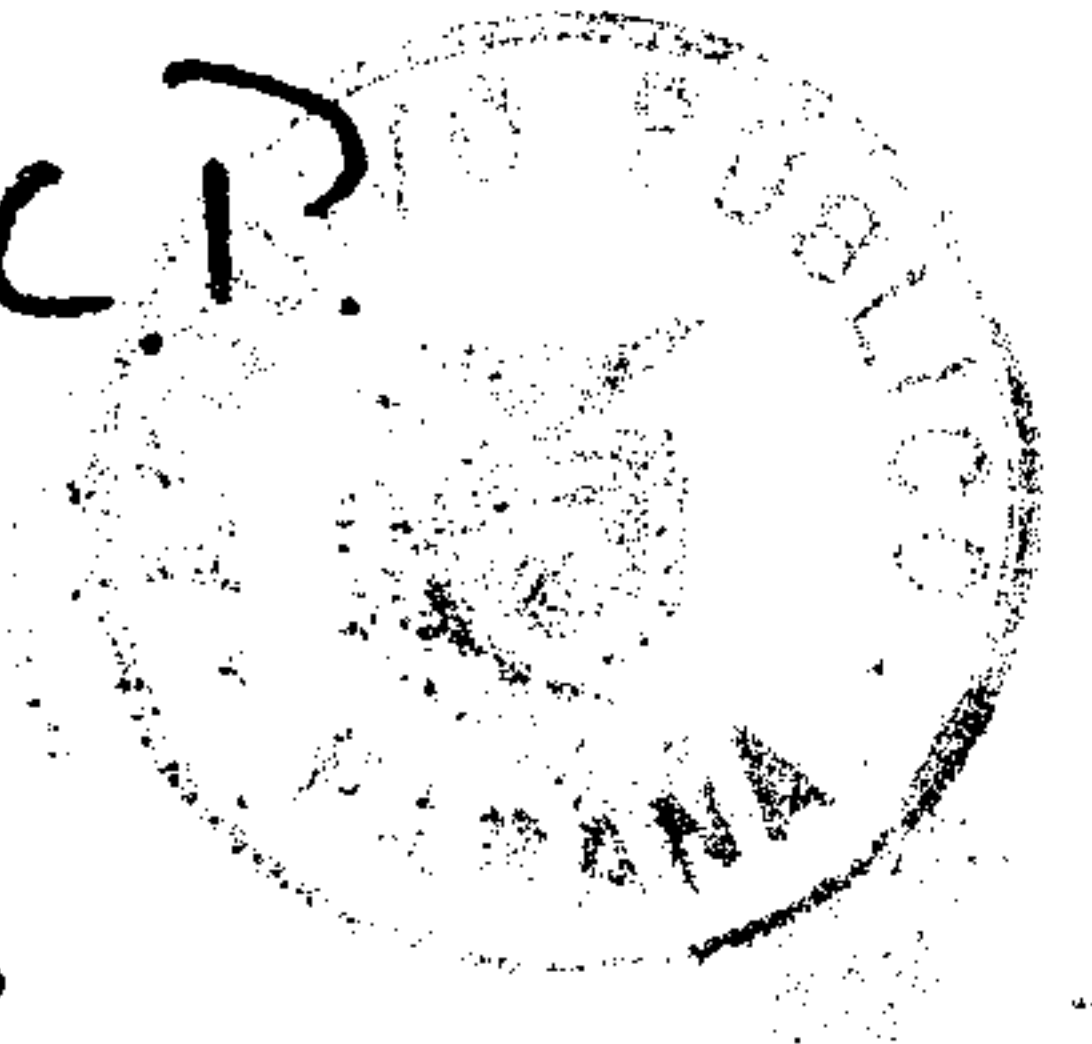


Estamos cientes do teor do documento anexo, enderegado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Elboux, o qual endossamos, subcrevando a presente.

16

Jose Vainuel y ... - juruo pub. fed.
Nicolai La ... - estudante da U.C.P.
Adelino Venturi - estudante da M.C.P.
Sergio Maypot - universitário
Prestino Rmani - estudante U.C.P.
Luis Forntj - estudante de U.C.P.
Julius Engel - estudante da U.C.P.
Chirup Patzyl " " do J.T.C.
Sobro Chappolen - estud. do J.T.C.
~~Jose ...~~ J.P.E

Paulo Francisco ... - Pedagogo de P. S. ... SP.
... estudante U.C.P.
... ITC e U.C.P. U.C.P.
... ITC e U.C.P.
... I.T.C.
Evaristo Borges U.C.P.
Antonio Ponce ... U.C.P.
Ona Beatriz Fortes.
Ademilo Pinat
Martinho ... ITC
... da U.C.P. ITC
... U.C.P. ITC
... I.T.C. e D.C.
Antonio ... estudante da U.C.P. e da ITC.
Helio Aloisio Wendling - estudante da U.C.P. e ITC
Azevedo ... U.C.P. ITC.
... ITC



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Albuquerque, o qual endossamos, subscrivendo a presente.

Francoeur I.T.C.

Dante I.T.C.

Tadeu Michalowski I.T.C.

Fr. Franz Kriehle i.e.

Alfredo Celestino Santos I.T.C.

Benedictini

Antonio

Francisco Ludwig I.T.C.

João Luiz Garcia I.P.C.

Leandro Rhoden I.P.C.

Teodoro Antonio Manna I.P.C.

Artur Petti

Emo Giancarlo Malino

Evandro Bastano Pereira

Danielo Beain

Jose Benjamin Cipriano I.T.C.

Leandro Pardo I.T.C.

Diego I.T.C.

Alexandre Pimenta I.T.C.

Pe. Nélcio Pereira da Silva - 4º de Teologia - I.T.C.

Pe. Gabriel Cabega - 4º de Teologia I.T.C.

Pe. Antônio Batista de Oliveira - 4º de Teologia - I.T.C.

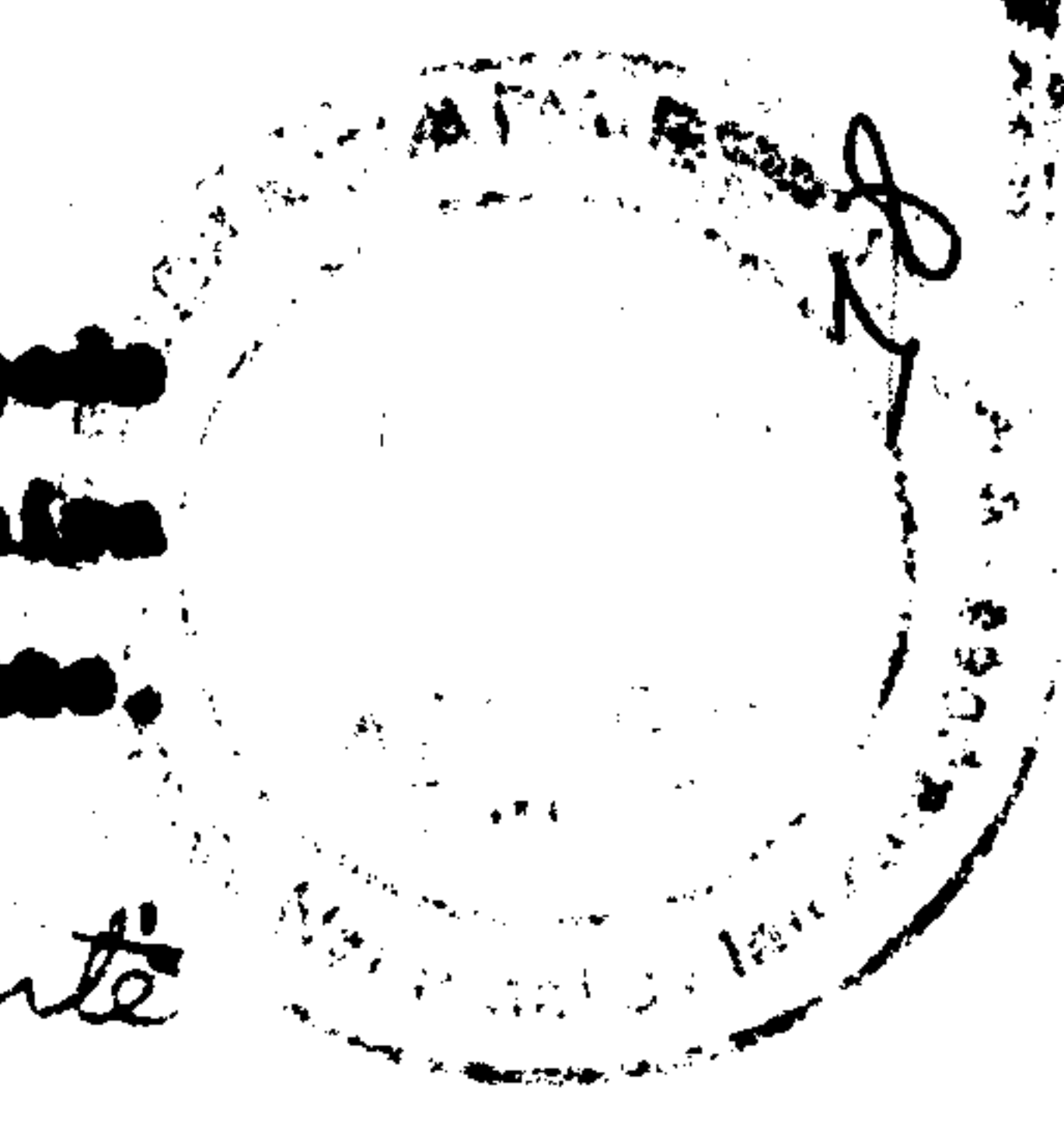
Pedro Gielinski 3º de Teologia I.T.C.

~~Francisco~~

99. Viago Henrique I.T.C.

PARANÁ

Estamos cientes de teor do documento acima, endereçamos
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel de Silveira
D'Albuquerque, o qual endossamos, subscrivendo o presente.



Idalide Albina Grandi - estudante

Lúcio Roberto Kikuchi

Ursula da Costa

Levy Lucia Risti Ribeiro - professora e ipaquiana

Nelson Ficaedy - professor e ipaquiano

Dorvalina J. Falasch - estudante

Maria da Conceição Lopes - estudante

Hulda Trancoso - Professora

Margarida Berin - Professora

Janete Diniz - estudante

Paulina Jamarhita - estudante

Edoardo

Maria Regina Martins Lanna - professora - estudante

Lrene Roman - professora e estudante

Stella Paula Juncela - professora

Mouricat R. Fernandes - estudante



que deixaram parentes, amigos e Pátria para, em a nova Pátria que adotaram, viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gál. 3, 28)

Em presença calor nota da cristã por verificar que estão ficando presentes os hábitos dos hábitos-estrangeiros "contra países comunistas" ali aqui privilégio de sociedades católicas muito presunçosas com o rigor dos traços, mas com qualquer ocupação no que não é devotado com que dizem a Igreja e implicam suas doutrinas alienígenas, uma campanha de divisão, contenda e conflitos comunistas de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão sobre problemas filosóficos e teológicos, mas com seus próprios métodos e princípios da doutrina social. Tal liberdade - a "nova liberdade dos filhos de Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

7 - Há, porém, em todos nós, a certeza de que Deus beneditivo não permitirá que prosperem os crimes, emulства e precipitações, de quaisquer países signatários de inumeráveis hábitos-estrangeiros contidos em doutrinas. Esperamos da comunidade de Deus beneditiva, de seus sustentados de fé, que a comunidade beneditiva continue a gerar de confiança e de apoio de Deus beneditivo.

Curitiba, 13 de agosto de 1968

- José Carlos e Halina Paul - professores e membros do NAC e da CADAM
- Memorável de Rivaldo - advogado e professor das Universidades Católica e Federal
- Dr. MARTIN CORREA DE OLIVEIRA - Vice-Presidente do Centro Eucarístico
- Leonor de Rocio Demetres Corica de Oliveira
- Prof. Dr. Paulo Pires Teixeira - Iq. sua Coordenador
- Dr. Roberto Sperandio Costa Coordenador Curitiba
- Dr. Roque Ronzen - Secretário do Centro Eucarístico, Professor de Teologia
- Dr. José de Siqueira Hoffat - Vigário de Bom Jesus
- Re. Fr. Lourenço Nogueira, O.S.B. - Fr. fielíssimo
- Waldemar Pacheco - Prof. Fisiologia na F.C. Médica Univ. Católica do Paraná
- José Fernando R. de Araújo - membro de pessoal



Estamos cientes de teor do documento acima, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel de Silveira
D'Elboux, o qual endossamos, subscrevendo a presença.

20

187777 - Régens Bading Prochiricum (Médico)

~~Pijemando~~ (prof. da Universidade Federal de Paraná)

~~Mário Venturi~~ (MARIO VENTURELLI)
ADVOGADO - OAB-PA. 3329

Joaquim de Mattos Barreto Filho (comercio)

~~Severino~~ - ADVOGADO - OAB PA. n. 2.575.
(CLEVERSON H. TELLEZ)

Guilherme Damasceno

Officer de Camargos, etc. - eng. civil
(ARONSO DE CAMARGO NETTO)

~~Fernando~~ - engenheiro civil
(FERNANDO MIRAGLIA)

Vera Lacombe Miraglia
(DOUTORA em Ciências da Saúde)

- ii. Anna Faria - Professora de Escrita
- ii. Maria Stoll, Professora de Zinco
- ii. Lourenço Segura - Beneditina
- ii. Teresa Maria Matos Pereira de Lomençe Rocha, O.S.B.

Yolanda de Gaya Gasto

Angela Gomes

João Alceu - Diretor do F.M.U.P.

Rubens - Professora Adjunta de Clínica Médica

Ronaldo - RONALDO P.T. DA COSTA - MÉDICO-RESIDENTE no HOSP. de CLÍNICAS

Gilson - 6º assistente de Medicina - FMUP

Jilda Kestner (médica)

Leandro Lopes Martins (médico) - Chefe da Equipe regional da JUF.

Amato O. Barreto - 6º assistente de Medicina - FMUP

Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado à
Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira D'El
Reis, o qual endossamos, subscrivendo a presente.

Manoel Fontes (MAURO DANILSON LITERS FOUNTES - SECRETÁRIO REGIONAL DO CONSELHO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA)

Luiz Lessa Neto (LUIZ T. LESSA NETO - Estudante de medicina da U.P.)

Ruiz Nakanishi (RUZI NAKANISHI - médico residente do HC)

Magatori (MAGATORI CIOSHIRO - médico residente do HC)

~~Antônio Pereira~~ (ANTÔNIO PEREIRA)

Osvaldo (OSVALDO GONCALVES - médico residente Hospital de Clinicas)

Alfonso - Alpinista

Osvaldo (OSVALDO BRAZ PORTUGAL - estudante de medicina U.P.)

Dante Romani (DANTE ROMANI - Prof. Assistente de Medicina, U. Paraná)

M. Theresia Romani (M. Theresia Romani - Matemática de 1º grau, Complexo)

Ruth Maria Amorim - Aluna do Curso de 1º grau

Luiz de O. Lourenço - Aluno de 1º grau

Luiz de O. Lourenço - S. de Agricultura

Cristina Schaefer - Assistente Social

Maria Pasquali - Professora

Andréa - professora

Osvaldo - Professor

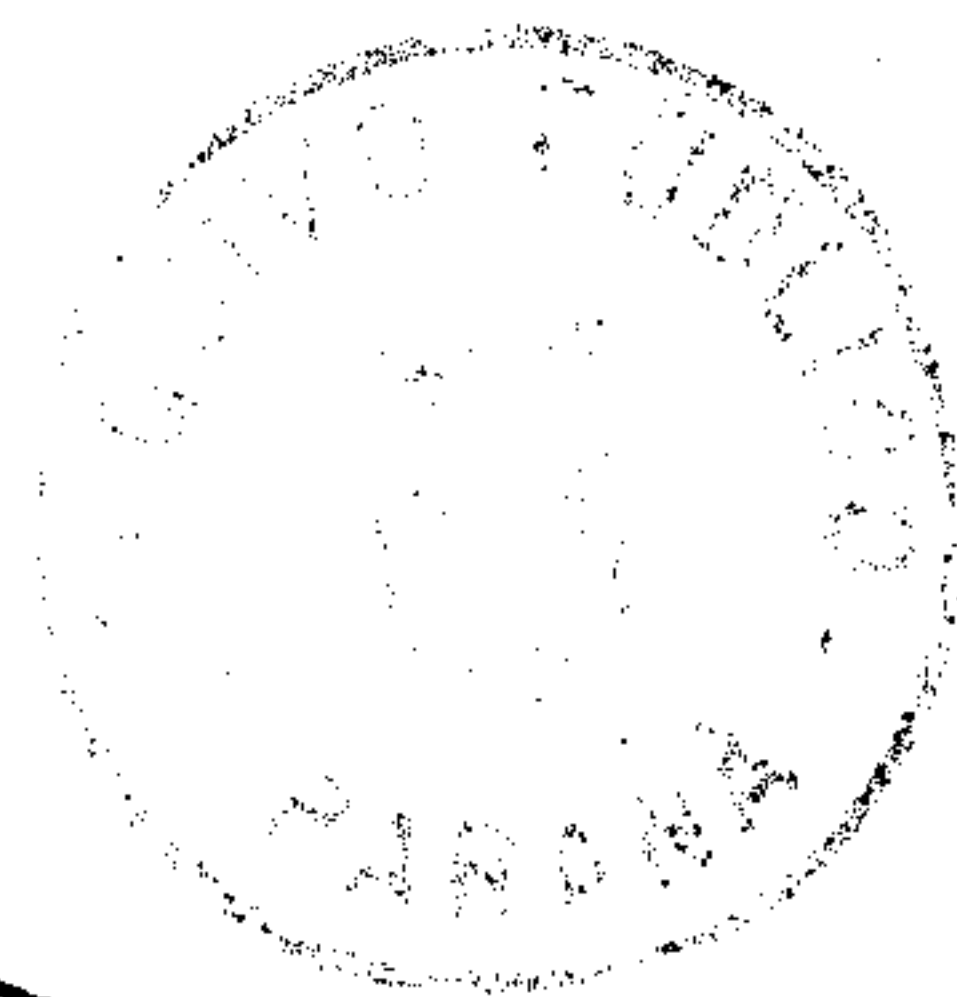
Silvia F. Marcondes - professora

CONFIDENCIAL

Estamos cientes de teor do documento anexo, entregue a
Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel de Silveira D'Al
buquerque, e qual enciosamos, subscrevendo a presente.

22

Dr. Sênior Alexandrino - Filizior
Sr. Mariana de Jesus Caldas - professora
Nacy Martins
Margarida Souza
Nelson Paulo Spitzer Médico - Instituto FAC. MED. CATÓLICA
Beatriz Simon Spitzer Professora Normalista
M. Maria Auxíliadora Carazetti Ciffu - professora
Júlia Maria Custosa - Concelho - Estudante de Educação
Cláudia Deniche Barbosa - professora
Regina Bochniak - professora
Lygia Coimbra de Manuel - professora
Jovita Nascimento - estudante 1º ano
Dulcy V. Vivian - professora
Ana Maria de S. Kujavski - professora
Maria Luiza Lebran Dallegre - Professora
Emília Lopes - Professora
Lúcia Ester Pinheiro Gomes Cruz - Professora
Lida Malheiros Sinto - professora
Mara Tereza Lourenço Franco - professora
Vera Lúcia Piazzetta - professora
Dr. Albano Cavalieri - Dep. Ministério Pecuário
do Regional de Sul



que deixaram parentes, amigos e Pátria para, em a nova Pátria que
viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, nem
homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Je-
sus". (Gál. 3, 28)

Nem podemos calar nota de tristeza por verificar que estão flo-
rescendo os métodos dos abate-assinados "contra padres comunistas" até aqui
privilegio da sociedade católica muito preocupada com o rigor dos trajes,
mas sem qualquer escrúpulo no que toca à deslealdade com que difamam a Igre-
ja e implicam seus desviados membros, numa campanha de divisão, contrária
ao espírito comunitário de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão
sobre problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre normas morais e prin-
cípios de Doutrina Social. Tal liberdade - a "santa liberdade dos filhos de
Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

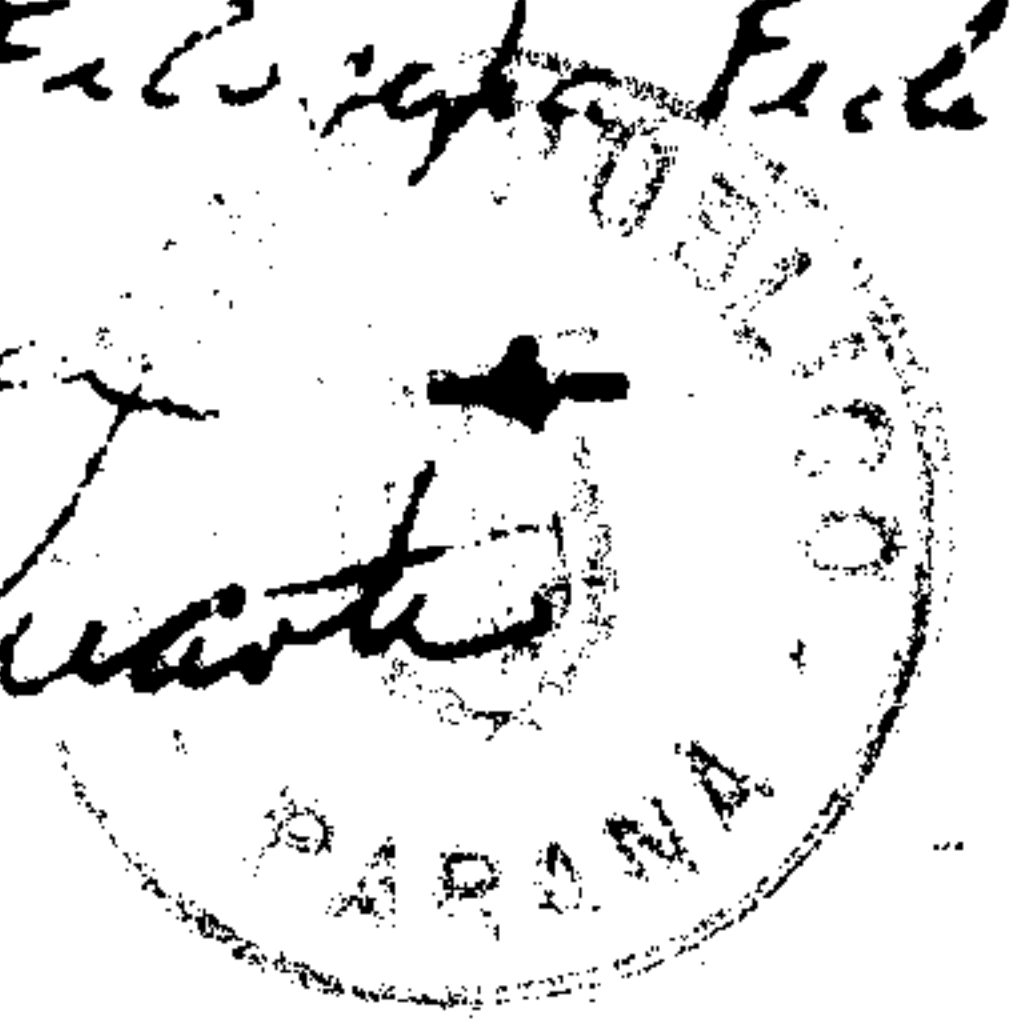
7 - Há, porém, em todos nós, a confiança de que Vossa Excelên-
cia não permitirá que prosperem as acusações, calúnias e precipitações, de
conhecidas pelas signatárias do lamentável abate-assinado contrário ao
Mecenas. Esperamos da serenidade de Vossa Excelência, de seus sentimentos de
Dei, que a comunidade beneditina continue a gozar da confiança e do apoio
de Vossa Excelência.

Curitiba, 15 de agosto de 1968

Thalma Pauf
1012 G. 0002

- professoras e membros
do NAC e da CADAC

Marantim - da Himil Advogado e professor das
Universidades Católica e Federal
(JOIE LAMARTINE CORREIA DE OLIVEIRA) Vice-Presidente do C. Comunitário
Leonor de Rosio Demetereu Correia de Oliveira
Goffredo Ullrich Jurin = Pastor Presbiteriano em um Comunitário
Joaquim D'Amor Diretor Espiritual do Centro Espiritual Curitiba
Pe Roque Konder. Secretário do Centro Comunitário - Prof. do Tepec
Joaquim de Matos Paulo (Prof. da Universidade Federal de Medicina
& de Odontologia)
Alice Franco Barreto ex-Presidente da Liga das Senhoras
Católicas
Maria Alice Franco Barreto - universitária da
Faculdade de Filosofia Federal
Lina Maria Barreto Membro da Associação
Arthur Martins Eduardo Gaspar Duarte
Eng. Civil



que deixaram parentes, amigos e Pátria para, em a nova Pátria que adotaram, viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gal. 3, 28)

Nem podemos calar nota de tristeza por verificar que estão florescendo os métodos dos abate-assinados "contra padres comunistas" até aqui privilégio de sociedades ecumênicas muito preocupadas com o rigor dos trajes, mas sem qualquer escrúpulo no que toca à deslealdade com que difamam a Igreja e implicam seus desvios e abusos, numa campanha de divisão, contrária ao espírito comunitário da convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão sobre problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre normas morais e princípios de Doutrina Social. Tal liberdade - a "santa liberdade dos filhos de Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

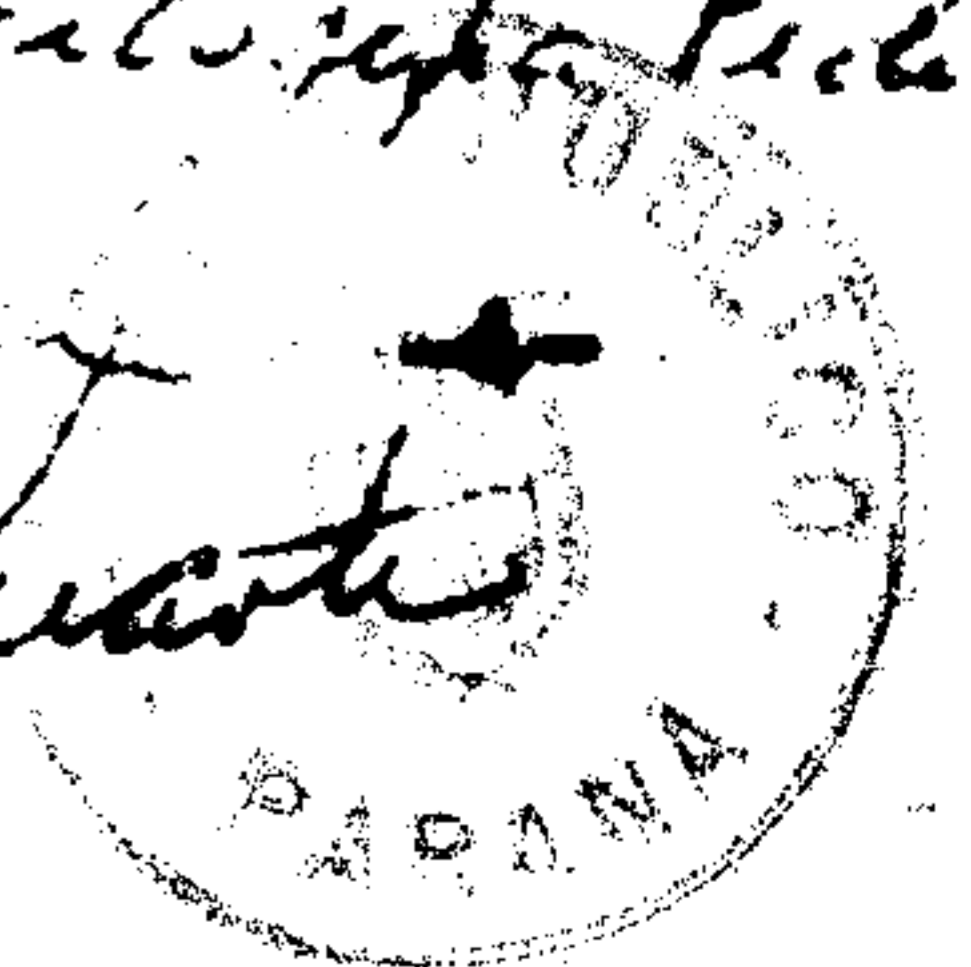
7 - Há, porém, em todos nós, a confiança de que Vossa Excelência não permitirá que preparem os atos, exaltada e precipitadamente, de comemoração pelos signatários do lamentável abate-assinado contrário ao Nacional. Esperamos da serenidade de Vossa Excelência, de seus sentimentos de pai, que a comunidade beneditina continue a gozar de confiança e do apoio de Vossa Excelência.

Curitiba, 15 de agosto de 1968

Thalma Pauf
de M.F.C. e da CADOR

- professores e membros

- Manoel de Oliveira* - advogado e professor das Universidades Católica e Federal
- João de Lamartine Corrêa de Oliveira* - Vice-Presidente do C. Comunitário
- Leonor de Rosio Demetrio Corrêa de Oliveira*
- Geoffredo Ullrich Jurin* - Padre Presbiteriano - Superior Comendador
- Joaquim D'Amorim* - Diretor Espiritual do Centro Espiritual Católico
- Pe Roque Konder* - Secretário do Centro Comunitário - Prof. de Teologia
- Joaquim de Matos Bando* (Prof. da Universidade Federal de Medicina e de Odontologia)
- Alice Franco Barreto* - Presidente da Liga das Senhoras Católicas
- Maria Alice Franco Barreto* - universitária da Faculdade de Filosofia Federal
- Quia Maria Barreto* - membro da Associação
- Arthur Martins Franco*
- Eduardo Gaspar Duarte* - Eng. Civil



Ruy Santos - RUY SANTOS - Med. Veterinario - Esq. ja
da N. Santos

Sociedade S. Santos - do Lar - "

J. João Varela, C.M. -

Humberto - Lima - C.M. -
HUMBERTO SINKA - C.M.



Estamos cientes do teor do documento anexo, entregue
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel de Silveira
D'Elboux, o qual endossamos, subcrevando a presente.

Francisco de Assis Taveira (Diretor da
Cia. Vale do Rio Doce)

José Francisco de Assis Taveira
Madre Maria Belém - Superiora do Convento de São João

Dr. Lívia Maria

Jr. Francisco Terezo.

Jr. Rosa Elizabeth

Dr. Angela Margarida
Imã Madalena Maria

Imã Maria Herminda

Margarida

Imã Maria Mercedes

Dr. Maria Jenny

Regina M. Mäder Ribas

Stella Arben de Sousa Pinto

Maria Francisca

Maria Josphina Franco Ribas

Maria da Imunicação Miranda

Dr. Luiz Antônio

Maurício Olindo Kintan (médico)

Francisco José Ferraz Muniz

Maria Madalena de Almeida - professora

Elde Maria de Souza - arquiteta

Cygo Ilvoldis Cruz de Oliveira Jure - arquiteta e
professora universitária

Julia Maria de Paula

Walter Jader - Prof. da Univ. Católica de Recife

~~Walter Jader~~ - Instrutor da U. Cat. do P.R.

Walter Jader (ARRIBA MANDO - 5.º An. U.C.P.)

Nelson de Conceição Jure de
(estudante de medicina da U.C.P.)



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Elboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

ESTUDANTES DA FAC. CIENCIAS MEDICAS.

Jorge Almir Junior
Barvalho

Joseph George KAYAL

Emilíades Manoel
~~Rogério~~

Jose Vieira Branco
Herbert Melman

~~Antonio F. de A. Amaral~~
Heberto Chong

Maria Tullia de F. Fonseca
Luiz Samuel Jabouin

Milton R. Buliz

João Carlos Ottonari

~~Adelino~~

~~Stefano~~

Jose Eduardo Falson
Maria Eugenia Beggio

Quirino
Beneza

José Manoel Platin

Adriano Carneiro
Vitor

Manoel R. de S. Silva
Jorge Raimundo Luiz

Raul
Raul

~~Antonio~~

~~Antonio~~
Antonio

~~Antonio~~
Antonio
Manoel

Antonio
Antonio

Manoel de A. de A.

Antonio

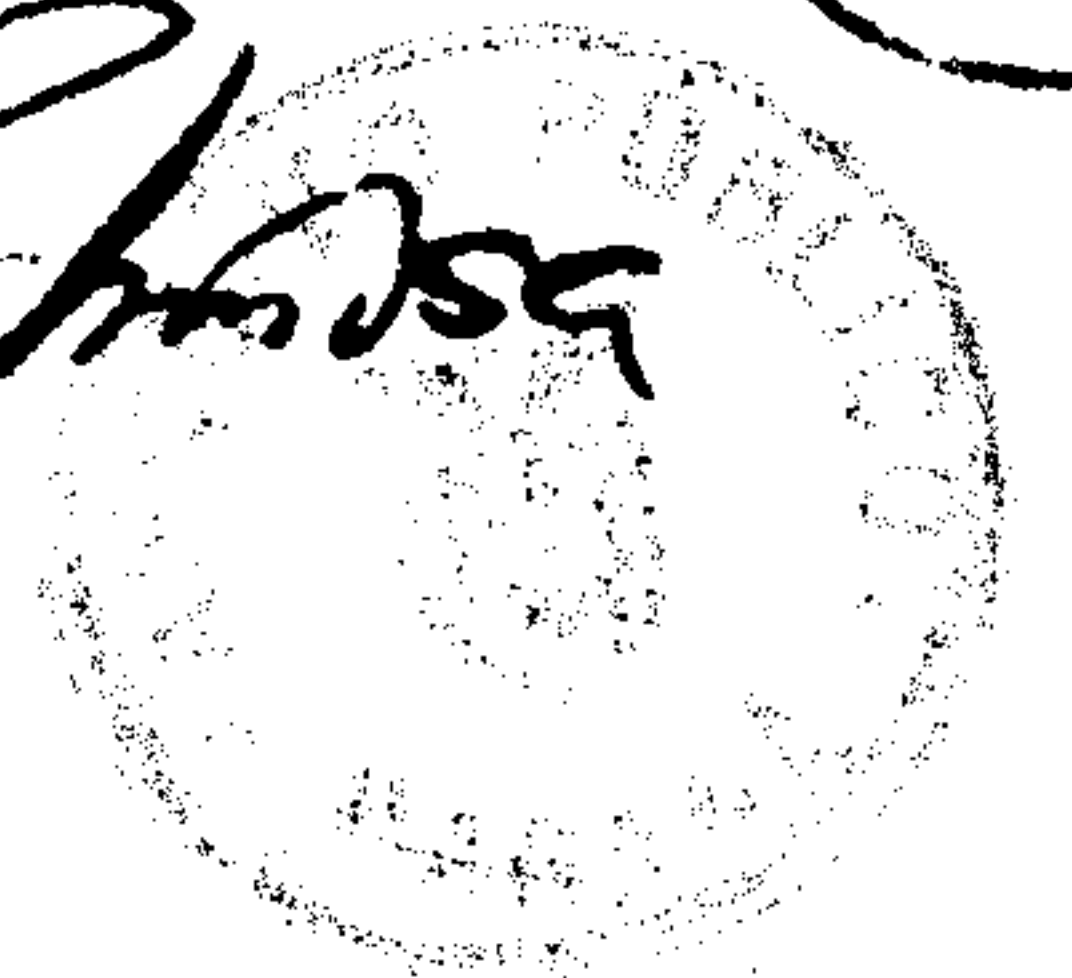
Antonio

Antonio

Antonio

João Manoel de A.

Antonio



Estamos cientes de teor do documento anexo, endereçada
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Elboux, e qual endossamos, subcrevendo e presents.

Paulo Machado	Paulo Machado
EM Oliveira	Paulo Machado de A. Lourenço
Paulo Machado	João José de S. J.
Manoel	Paulo Fato
Lej Ozini	Manoel
Paulo Machado	Manoel
Paulo Machado	Eduardo
Manoel	Vicente Espindola
Ricardo Guilherme	Manoel
Francisco Lopes	Júlio de A.
Manoel Delmar	
Maria Carla do de Freitas	
Wilson Pedro	José de A. de A.
Antônio José	
José de A.	
José de A.	
Ostensen	Manoel
	Manoel

CONFIRMADO

Estamos alocados de teor do documento acima, endereçados
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel de Silveira
B'Albuquerque, o qual endossamos, subscrivendo a presente.

ESTUDANTES DA FAC. DE CIÊNCIAS MÉDICAS:

Oslandre Luiz de Azevedo

Diário de Medicina

Luiz de Azevedo

Albino

R. Sobral

Dezoberto Aguiar

Opida Maciel Antunes

M. H. P.

Antônio de Brito

Jonas de Souza Gomes

Milza Maria de S. L. A.

Romário Pereira

Mário Vieira

Walter de Azevedo (Instrutor UCP)

AMTB

Wilson Kerk

Luiz de Azevedo

Luiz de Azevedo de Oliveira

Albino

Voluntário B. Ribeiro

Albino

Albino

Luiz de Azevedo

Luiz de Azevedo

Reinaldo Tavares

Maria Lúcia de Azevedo

ANTONIO NOEL RIBEIRO

Luiz de Azevedo

Luiz de Azevedo

Luiz de Azevedo

Luiz de Azevedo

Luiz de Azevedo

Luiz de Azevedo

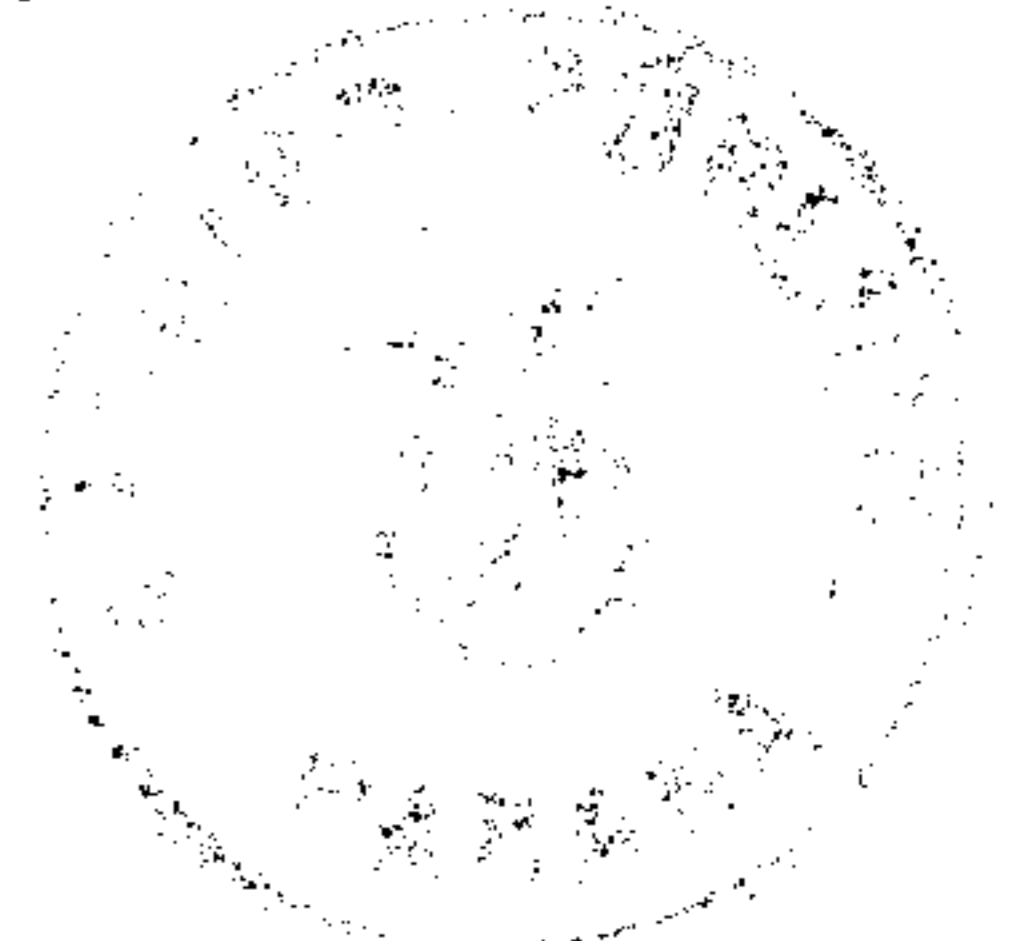


Estados civis do teor do documento acima, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Elboim, e qual endossamos, subcrevendo a presentes.

Francisco de Assis - Veterinário
Clara Leônia Sussanna de Oliveira - Farmacêutica
Luiz Inácio - Naturalista - Bioquímica
Cecília M. P. Almeida - Farmacêutica - Bioquímica
Mamoyo Sato - Naturalista - Bioquímica
Luiz Alberto Teijff - Professor, Escola de Medicina
Antônio José Mântua - Fundador da Universidade Federal do Paraná
~~João Domingos de Paris - Est. da Un. Cat. do Paraná~~
Agostinho B. Brondaluz - Filosofia Católica
Joaquim Francisco de Moraes - Filosofia Católica
Luiz Fernando Barro - Filosofia Católica
Aplindo E. Guerra - Filosofia Católica
Angelino Brin - Filosofia Católica
Ovídio Leonello - Filosofia Católica
Pedro Golim - Filosofia Católica
João Francisco de Santos - Genériso N. S. S.
Milton Francisco dos Santos - Secundarista
Luiz de Paulo - Universitário Fil. Cat.
Gilberto Nichetto - Teólogo
Manoel de C. Franco - Veterinário
João Juvenal Zanoni - Professor Universitário
Dea Ferreira da Silva - Professora Assistente
Luiz Tarita D. P.

Luiz - prof. universitário
Theodoro Rodolfo de F. - Economista.

Paulo Gustavo Sommer, Eng. Agr.
Mariana Sommer, Eng. Agr.
Mariane de Almeida, C.M.
L. MARINO LITENKA



1 16 16 30

A
Sua Excelência
Reverendíssima Dom Manoel da Silveira D'Ellboux,
Digníssimo Arcebispo Metropolitano de Curitiba
Nesta

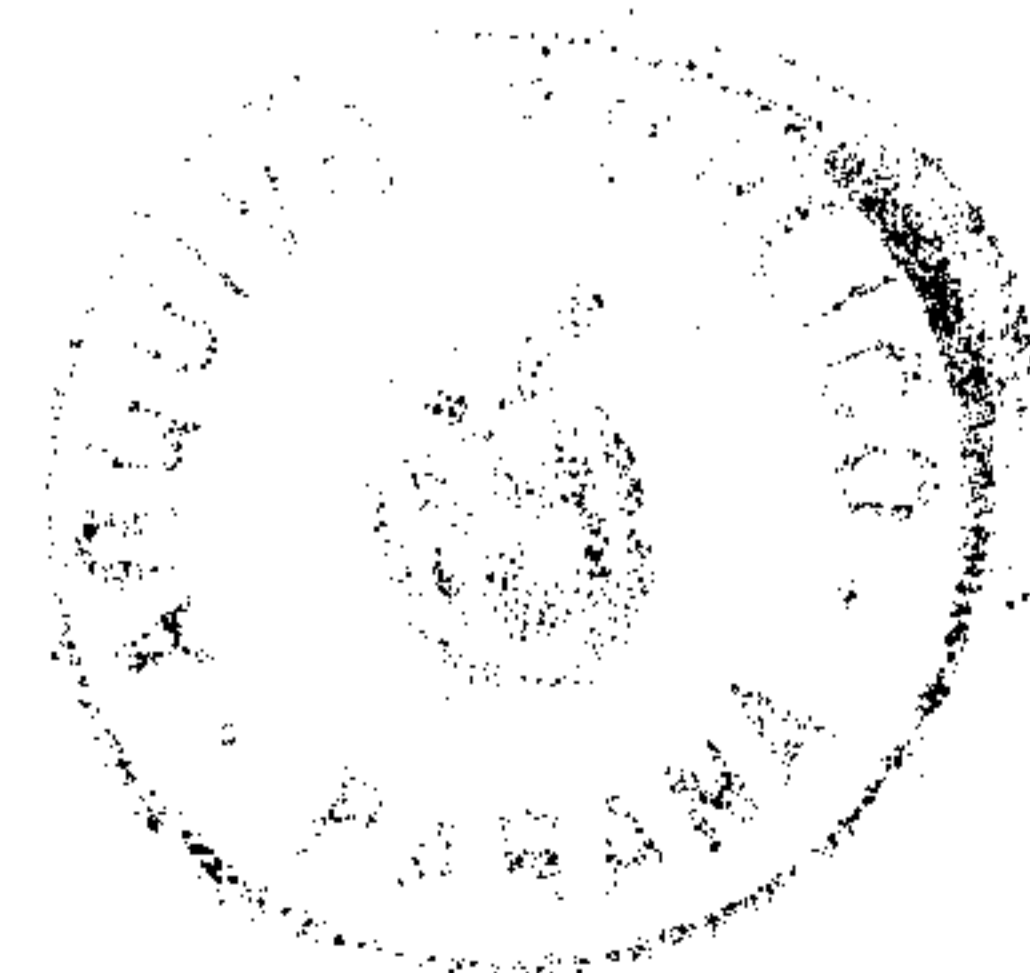
Excelência Reverendíssima:

Os signatários deste documento são sacerdotes, religiosos, e leigos católicos, integrados ou não em movimentos e organizações apostólicas, que vêm dar seu testemunho perante Vossa Excelência Reverendíssima, a respeito da vida e dos trabalhos da comunidade de monges beneditinos do Mosteiro da Anunciação. Côncios de seus direitos de membros da Igreja, vêm solicitar a atenção de Vossa Excelência para este depoimento e, a final, pedir com veemência em favor do Mosteiro a continuação da atitude de larga confiança, de compreensão plena do caráter benéfico da vida e da presença dessa comunidade entre nós, que os monges sempre receberam de V.Excia. Estão certos de que tal atitude será a única verdadeiramente representativa de Justiça e de Amor de Pai e Pastor.

Assinam também este documento eclesiásticos e leigos de comunidades evangélicas de nossa cidade que conhecem o Mosteiro e seu Superior através dos trabalhos do Centro Ecumênico de Curitiba e que, inspirados por verdadeiro amor evangélico para com estes seus irmãos da Igreja Católica Romana, sentem-se no direito de lealmente expor a Vossa Excelência Reverendíssima, o que sabem e sentem como sendo a Verdade.

Todos os signatários vieram a saber da existência de carta, dirigida a Vossa Excelência, em que seriam feitas críticas severas e pedidas medidas disciplinares relativamente ao Mosteiro. Conhecendo genericamente o conteúdo de tal documento, sentir-se-iam não obstante, com a consciência gravemente passada se não trouxessem seu testemunho que é ao mesmo tempo uma afirmação de que essas críticas atingem também a todos os signatários, que respeitam e admiram a vida comunitária representada pelo Mosteiro.

Assim, declaram:

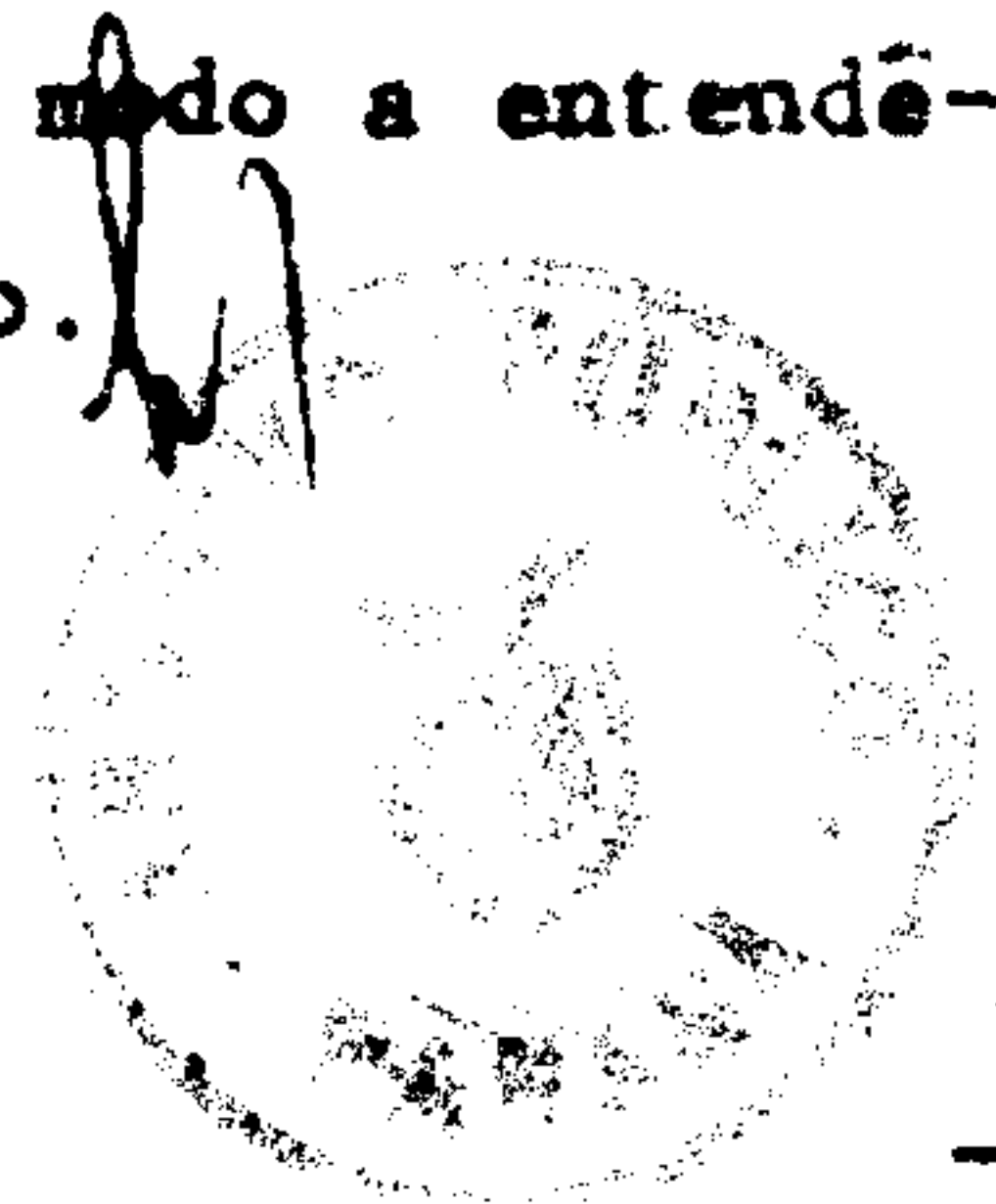


31

1 - Variados foram os contactos que tivemos com o Mosteiro. Sa-
bemos todos, porém, que jamais a Comunidade beneditina que vive nos arredores
de Piraquara, deixou de ser fiel ao ideal de oração e trabalho de São Bento.
Somos testemunhas da constante entrega dos monges a uma vida de encontro com
Deus na oração. Somos testemunha de que não faltaram os monges à tradição li-
túrgica de sua Ordem. Vivem-na, é verdade, com a peculiaridade de procurarem
expressão popular da liturgia para aqueles atos de culto de que o povo partici-
pa. Fazem-no convencidos de que a própria regra beneditina inspira o monge a
adaptar sua vida às condições de tempo e lugar em que viva.

2 - Sabemos também que essa vida dos monges em presença de Deus
transbordou no amor ao próximo, representado pelo acolhimento que sempre deram
tôdas as vèzes - e foram inúmeras - em que sacerdotes, religiosos seminaristas,
casais, grupos de casais, jovens universitários, homens de estudo e pensamento,
procuraram os monges. Em tôdas essas ocasiões, a acolhida do Mosteiro foi sem-
pre a mesma: aberta e propícia ao recolhimento e à reflexão, aliás facilitados
pelo próprio ambiente de paz e silêncio que no Mosteiro se encontra. Os monges
todos, e muito especialmente seu Superior, padre Filipe Leddet, sempre se mos-
traram dispostos ao auxílio - a indivíduos e a grupos - no estudo, reflexão,
diálogo, em tôrno dos mais variados problemas que angustiam o cristão em nos-
sos dias. Puderam estudar na biblioteca dos monges, rezar na capela dos monges,
conversar com os monges, viver inclusive alguns dias com êles - dentro das li-
mitações de sua Regra.

3 - Sentimos também - tôdas as vèzes que lá fomos - o ambiente
de verdadeira amizade com que são os monges cercados pelos seus vizinhos. Vi-
mos o espetáculo dos colonos chegando à Missa em carroças, a cavalo, ou mesmo
a pé - aos domingos pela manhã. Vimos as crianças sendo medicadas e tratadas
pelos estudantes de Medicina cuja amizade souberam os monges conquistar. Vimos
os lavradores pedir e obter orientação técnica. Vimos os frutos da Cooperativa
de produção, instrumento de elevação do nível de vida da região. Vimos, à beira
da estrada nova, a escola para crianças sem escola que o trabalho e o esfor-
ço dos monges tornou possível. Conversamos com as pessoas que, doentes, deses-
peradas, ou à beira da morte, obtiveram no contacto com os monges o auxílio
inestimável da presença de verdadeiros homens de Deus. Dentre os signatários,
há quem pessoalmente recebeu êsses benefícios espirituais. Conversamos com es-
tudantes que não criam mais possível encontrar um local que, sendo de Deus, fôs-
se ao mesmo tempo, do século XX, do homem de nossa época, de modo a entendê-lo
em sua angústia e inquietações. Encontraram-no lá no Mosteiro.



32

4 - Aqui também estão presentes os estudantes que lá foram buscar alimento intelectual para suas dúvidas e perplexidades; os casais que ali foram em busca da palavra cristã para a vida matrimonial de nossos dias; os sacerdotes e religiosos que no Mosteiro tiveram oportunidade de participar de recolhimentos e retiros espirituais; os fiéis e pastores evangélicos que conheceram o Mosteiro - primeiro, através da presença do padre Filipe e de sua inestimável colaboração de teólogo, às reuniões do Centro Ecumênico; depois, através de visitas pessoais ao Mosteiro, que trouxeram saldo de reaproximação no Cristo.

5 - Conhecemos a dedicação dos Monges à reflexão teológica e sua inquietação com o constante atualizar-se na ciência de Deus. Sabemos também que um noviço do Mosteiro da Anunciação - Eloy Pieta, que recebeu o hábito em dezembro de 1965 - frequenta como estudante o Curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná. Sabemos que é Presidente do Centro de Estudos de seu curso e membro do Diretório Central de Estudantes. Julgamos que as reivindicações de melhor nível de aula propugnadas pelo Centro de Estudos envolvem tradicional direito dos estudantes. É proverbialmente beneditino, aliás, o rigor intelectual no estudo da Filosofia. Como estudante e membro do Diretório Central de Estudantes, cremos que Eloy tem o direito democrático de exercer as opções que a consciência humana e o espírito evangélico lhe inspirarem para a promoção e o aperfeiçoamento do ensino universitário brasileiro e, em consequência, do homem brasileiro. Dentre os signatários, há inclusive vários que, ou por dever pastoral ou como professores, assistiram às pacíficas e sérias mesas-redondas entre professores e alunos, das quais Eloy participou, dando sua colaboração serena, desapaixorada e objetiva ao estudo da reestruturação das Universidades brasileiras.

Pelo conhecimento que temos do alto teor de fidelidade ao Cristo que informa toda a vida do Mosteiro e pelo reflexo desse espírito nas atitudes de Eloy, podemos tranquilamente afirmar que o jovem noviço - longe de ser comunista - é um cristão que, fiel ao espírito do Evangelho, procura, no meio estudantil, ser "sal da terra e fermento da massa". O fato de ser religioso, homem consagrado a Deus, não impede sua presença no equacionamento de problemas temporais - é a linha conciliar, a linha da "Gaudium et Spes" - e é o conteúdo mesmo da oração sacerdotal de Cristo, que pede ao Pai "que não os tireis do mundo, mas que os deixeis no mundo pelo mundo, sem que sejam do mundo".

6 - Não podemos calar uma nota de repulsa e indignação diante da injustiça que alguns irmãos no Cristo pretendem seja cometida contra homens



que deixaram parentes, amigos e Pátria para, em a nova Pátria que adotaram, viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gál. 3, 28)

Nem podemos calar nota de tristeza por verificar que estão florescendo os métodos dos abaixo-assinados "contra padres comunistas" até aqui privilégio de sociedades esdrúxulas muito preocupadas com o rigor dos trajes, mas sem qualquer escrúpulo no que toca à deslealdade com que difamam a Igreja e implicam seus desavisados aderentes, numa campanha de divisão, contrária ao espírito ecumênico de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão sobre problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre normas morais e princípios de Doutrina Social. Tal liberdade - a "santa liberdade dos filhos de Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

7 - Há, porém, em todos nós, a confiança de que Vossa Excelência não permitirá que prosperem as cisões, exaltada e precipitadamente, desencadeadas pelos signatários do lamentável abaixo-assinado contrário ao Mosteiro. Esperamos da serenidade de Vossa Excelência, de seus sentimentos de Pai, que a comunidade beneditina continue a gozar da confiança e do apoio de Vossa Excelência.

Curitiba, 15 de agosto de 1968


Luiz G. ... e Halina Kauf - professores e membros do U.F.C. e da CADAL

Lamartine de Oliveira advogado e professor das Universidades Católica e Federal (JOS LAMARTINE OLIVEIRA) Vice-Presidente do C. Ecumênico Leonor do Rosio Demetrio Louisa de ...

João de ... - Pastor Protestante - ... Diretor Executivo de ...

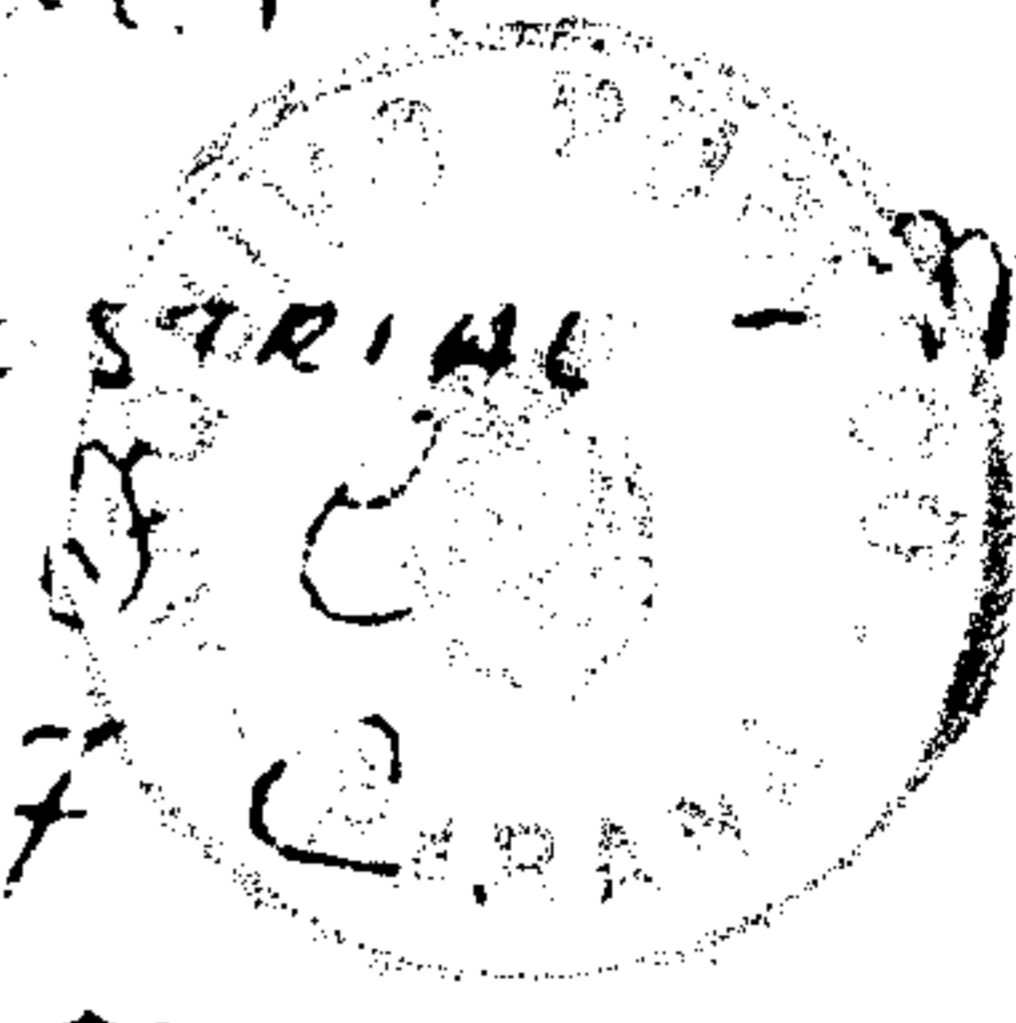
Pe. Roque ... Secretário do Centro ... e Professor de Teologia *Edna ...* Pres. Estadual do M.F.C. Professor.

Wanda ... Zilia Folloni *Luiz ...* casal pertencente ao M.F.C. *Luiz ...* casal pertencente ao M.F.C.

Cyloba ...
CESAR EDGAR CONIGLIARO ENGR ENGO CIVIL PERTENCENTE AO M.F.C.


Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
 à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
 D'Ellboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

- e
 Jacilda Rodrigues - Lar - M.F.C.
 Judith E. E. Passos - Professora
 Luiza de Guiróz Henri - func. publico - M.F.C.
 Francisco Queiroz Araújo - Lar - M.F.C.
 Ugo Ermino Roducki - Eng. Agr. - M.F.C.
 Helena Augusta Rodacki - Professora - M.F.C.
 Antonio Waldemar Lunardoni - Com. - M.F.C.
 Aldair Lunardoni - Lar - M.F.C.
 Laura Kopyck - Lar - M.F.C.
 Muzza Monturo Tomardini - Lar - M.F.C.
 Odonay Silveira Silva - Lar - M.F.C.
 Thery da Costa - Advogado - M.F.C.
 Maria de Lourdes Rolim - Professora - M.F.C.
 Eudolpho Rolim - Insp. - M.F.C.
 João Carlos Rolim - Insp. - M.F.C.
 Teruoka S. do Nascimento - Insp. - M.F.C.
 Nestor Eugênio de Almeida - Prof. Univ. - M.F.C.
 Honor Numa de Lima - Insp. - M.F.C.
 Mesclamps Rocha - Engenheiro Químico - M.F.C.
 Luiz Renato - Com. - M.F.C.
 Juliana Dulce Renato - Lar - M.F.C.
 João Elbar - Advogado Industrial - M.F.C.
 Cleusa Leite - Lar - M.F.C.
 Sefimaco F. F. da Costa - Eng. Civil - M.F.C.
 Maria da Conceição de Souza - Lar - M.F.C.



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira D'Elboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

[Illegible signature] - [Illegible] - M.F.E.
 [Illegible signature] - [Illegible] - M.F.C.
 Silvio de Camalho - Eng. Agr. - Equipas de N. Sra.
 M. Lourenço F. Linares - Par - " " - membro CADAR
 [Illegible signature] - Professor - Equipas N. Sra.
 Regina Migliari - Professora - Equipas N. Sra.
 Antonio Jose Claudio
 Clarice Silva
 Carlos Augusto A. C. da Costa
 Paula Kurznicki
 Roseli Maria da Silva
 Analia Reis
 M. C. C. M. - [Illegible]
 [Illegible signature]
 [Illegible signature]
 Esther J. da Costa Trigueiros
 Nelson
 Liana C. de [Illegible]
 [Illegible signature]
 Dema Maria da Costa Trigueiros
 [Illegible signature] - Estudante
 [Illegible signature]
 Daí da Costa Castro.



30
Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Ellboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

Luiz de Silva Gomes

Sevio Storo

J. Vieira Moura Costa

Emerino Mano Campes

Elsio Carlos Wolfersgrau

Luiz de Silva Gomes

Renato Silva



que deixaram parentes, amigos e Pátria para em a nova Pátria que adotaram, viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem osaravo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gál. 3, 28)

Com poíamos calar nota de tristana por verificar que estão ficando resente os métodos dos abaine-acionados "contra padres comunistas" até aqui privilégio de sociedades católicas muito preocupadas com o rigor dos traços, mas sem qualquer escrupulo no que toca à deslealdade com que difamam a Igreja e implicam seus descevidados aderentes, numa campanha de divisão, contrária ao espírito ecumênico de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão sobre problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre normas morais e princípios de Doutrina Social. Tal liberdade - a "santa liberdade dos filhos de Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

7 - Há, porém, em todos nós, a confiança de que Vossa Excelência não permitirá que prosperem as ações, envidadas e precipitadamente, de comunistas pelos signatários do lamentável abaine-acionado contrário ao Ecumenismo. Repetimos da serenidade de Vossa Excelência, de seus sentimentos de Fé, que a comunidade beneditina continue a gozar da confiança e do apoio de Vossa Excelência.

Curitiba, 13 de agosto de 1968

Luiz A. Piva e *Thiema* - professores e membros do M.F.C. e da CADAL

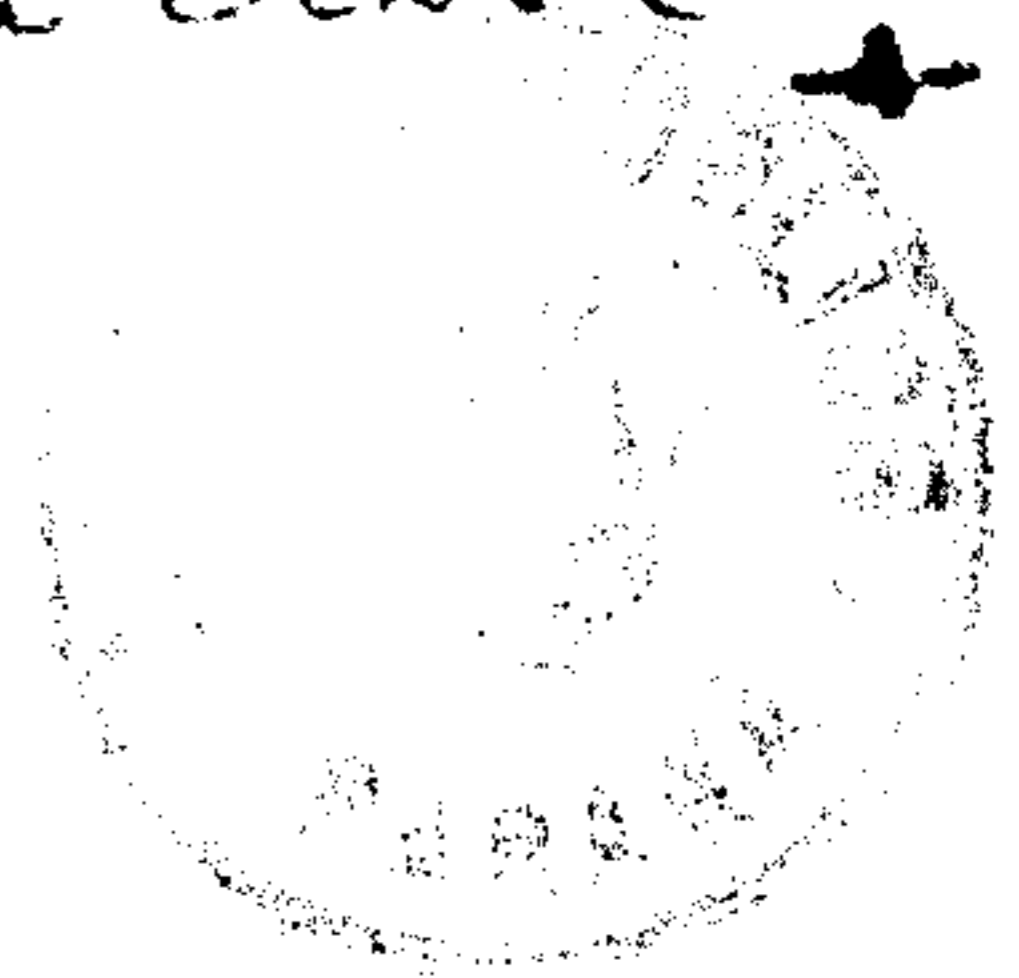
Manuel de Aguiar - advogado e professor das *Universidades Católica e Federal*
(JOSÉ LAMARTINE CORREIA de *Correia*)
Leonor de Sousa *Leonor Correia de* Vice-Presidente do Centro Ecumênico

Yoffredo Attilio - *Paróquia* - *Josefa* Comendador
Referentia *Delega* do Centro Ecumênico

Pe. Roque - *Secretário* do *Centro Ecumênico* e *Prof. de Teologia*
Ricardo - *Seminarista*

Ricardo - *estudante* e *professor* de *Constituintes*

Edna - *Secretaria* do *MOSE*
Dea Lucia - *professora*
Dea - *professora*



Estamos cientes do teor do documento anexo, entregueado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Elboaz, o qual endossamos, subcrevendo a presente.

Prudencia - Filosofia Federal - Larumã.

+ José Guilherme Sombra Magrini - Presidente do Instituto Acadêmico
Rocha Pombo do Paraná, da Faculdade de Filosofia Federal

Uma Maria S. Lopes - professora

+ Orlando Pilati - professor
maior Américo Costa e Silva - estudante uni-
versitário

Ana Paquel Szejniski - estudante universitária

Maria Alice B. Sedoth - estudante universitária

+ Walkiria Lourenço B. Reis
Iraci Baptista - professora

Maria Tereza de Azevedo - professora

Emilda Santos de Andrade
Margarperi

Manoel de Azevedo

→ ~~Admiral~~ Professor Universitário
(ADMIRAL SPRENGER PASSO)

Didio Augusto Neto - sociólogo

Antônio de Jesus - sociólogo

~~Antônio de Jesus~~ - diácono da Igreja Presbiteriana

~~Antônio de Jesus~~ estudante UNIVERSITÁRIO



+ Severo Lafalon Harting - Presidente do Diretório
Acadêmico Unio Cairo

José de Azevedo - estudante universitário

Walter Chigel - estudante universitário
diácono da Ig. Presbiteriana

Helena T. Marchiori - estudante secundária

Adriano de Azevedo - advogado (O.A.B.-3726)

Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Ellboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

~~Manoel da Silveira~~ - Universitário
Silveira B. Almeida do Silva -
Junya de Paula Winter - Universitário

~~Teodoro de Sá~~ - Presidente da U.P.E.

~~Francisco de Sá~~ - Secretária U.P.E. Pátria

~~Guilherme de Sá~~

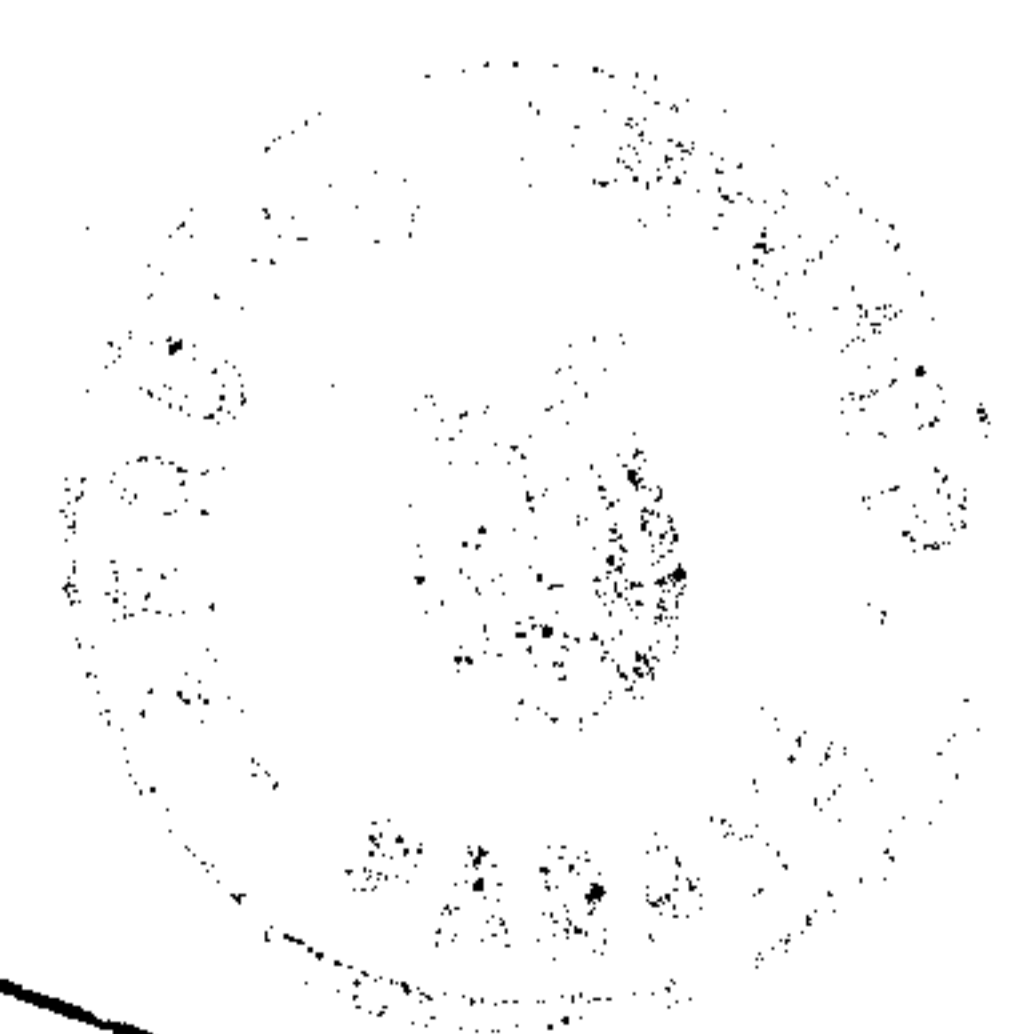
Procurador de Justiça do Estado de
Paraná e Professor de Faculdade de
Direito de Curitiba.

Landira Maranhão -
Dona de casa - Posto Presbiterano
e Capela do Hospital Evangélico de Curitiba.

Champion ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

~~Lowell~~ universitário

~~Arthur de Sá~~ - Capelão dos Universitários
Luteranos
Elenor Tuma. (Professora)



que deixaram parentes, amigos e Pátria para, em a nova Pátria que adotaram, viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gál. 3, 28)

Em pedimos calor nota de tristeza por verificar que estão flo-
rescendo os métodos dos abate-ocidentos "contra países comunistas" sob
privilegio de sociedades católicas muito preocupadas com o rigor dos traços,
mas sem qualquer preocupação no que toca à deslealdade com que difamam a Igre-
ja e implicam seus desvirtuados membros, numa campanha de divisão, contrária
ao espírito comunitário de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão
de problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre normas morais e prin-
cípios de Doutrina Social. Tal liberdade - a "santa liberdade dos filhos de
Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

7 - Já, porém, em todos nós, a confiança de que Vossa Excelên-
cia não permitirá que prosperem as ações, omissões e precipitações, de
consequências pelas assinaturas do lamentável abate-ocidente contrário
ao Método. Esperamos da serenidade de Vossa Excelência, de seus sentimentos de
Dei, que a comunidade beneficente continue a gozar da confiança e do apoio
de Vossa Excelência.

Curitiba, 15 de agosto de 1968

Luiz A. Paul
Halina Kauf
de MFC e da CADAC

- professores e membros

Hamuril - a Hiril

advogada e professora das Universi-
dades Católica e Federal

(NOME LA MARTINE CORRÊA DE OLIVEIRA)

Vice-Presidente do Centro Ecumênico

honor do Rio Semeterio Coria de Oliveira

Geoffrey... - Pastor Pastoral na Igreja Comunidade

Guarany... Diretor Executivo do Conselho Brasileiro Ecumênico

Pe. Roque Louren - Secretário de Bento Guimaraes. Professor de Teologia

P. Atilio Pellegrinello

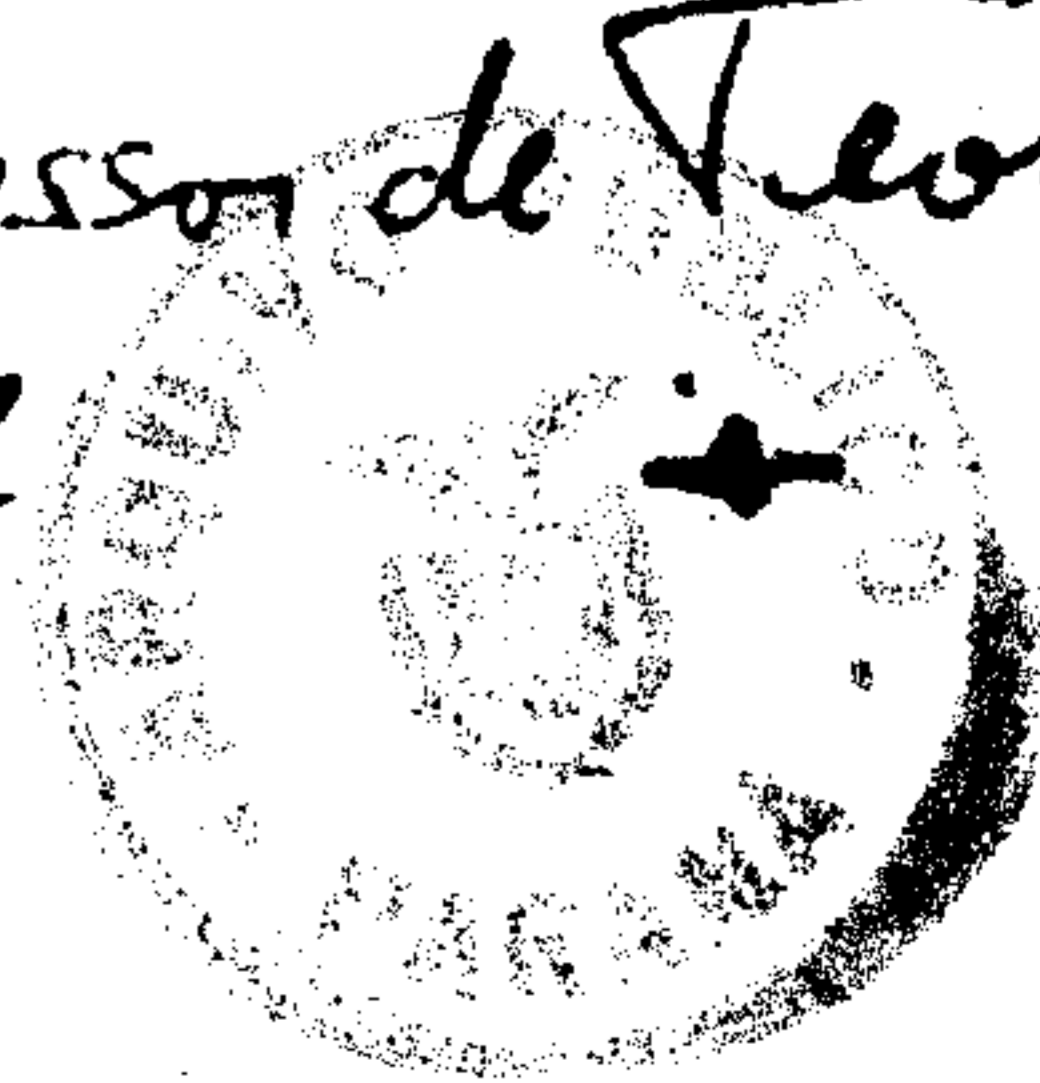
P. Frei José Maria da Silva, coordenador dos Meninos

Paulo Lourenço Superior do Instituto Salatte

Pe. Marcolino Carranga, Professor de Teologia

Pe. Atico Farias, Professor de Teologia, no ITE

Pe. Pascoal Fumalão, O.F.M.



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel de Silveira
D'Elboux, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

41

Dr. João Carlos de...
Frei Aloisio Hargauer

Dr. Frei Heitor Coradim

Dr. Willy G...
Nereide Leite - Assistente Social

Assistente Social

Assistente Social

João Gonçalves Biscione Lillo, enfermeiro

Camilo José Muniz, enfermeiro e estudante de filosofia

Camilo Ricci - professor de ginásio e Estudante de Ciências Sociais na FAFI

Osório Oscar Robin - Estudante filosofia Enfermeiro

Guilherme Vilela - Estudante de filosofia

Ademir Pasqual - Estudante de Ciências Sociais

Leandro de... - Estudante de Filosofia

Paulo Roberto - Estudante de Ciências Sociais

Hugo Sanabria - Estudante de Filosofia - Enfermeiro

Osório Teodoro - Estudante de E.F.O.

Themi Tondramini - Estudante de Ciências de Enfermagem

Euclides Nara - Acadêmico de Serviço Social

Gilberto Alves - professor de ginásio, acadêmico de Letras da U.F.P.

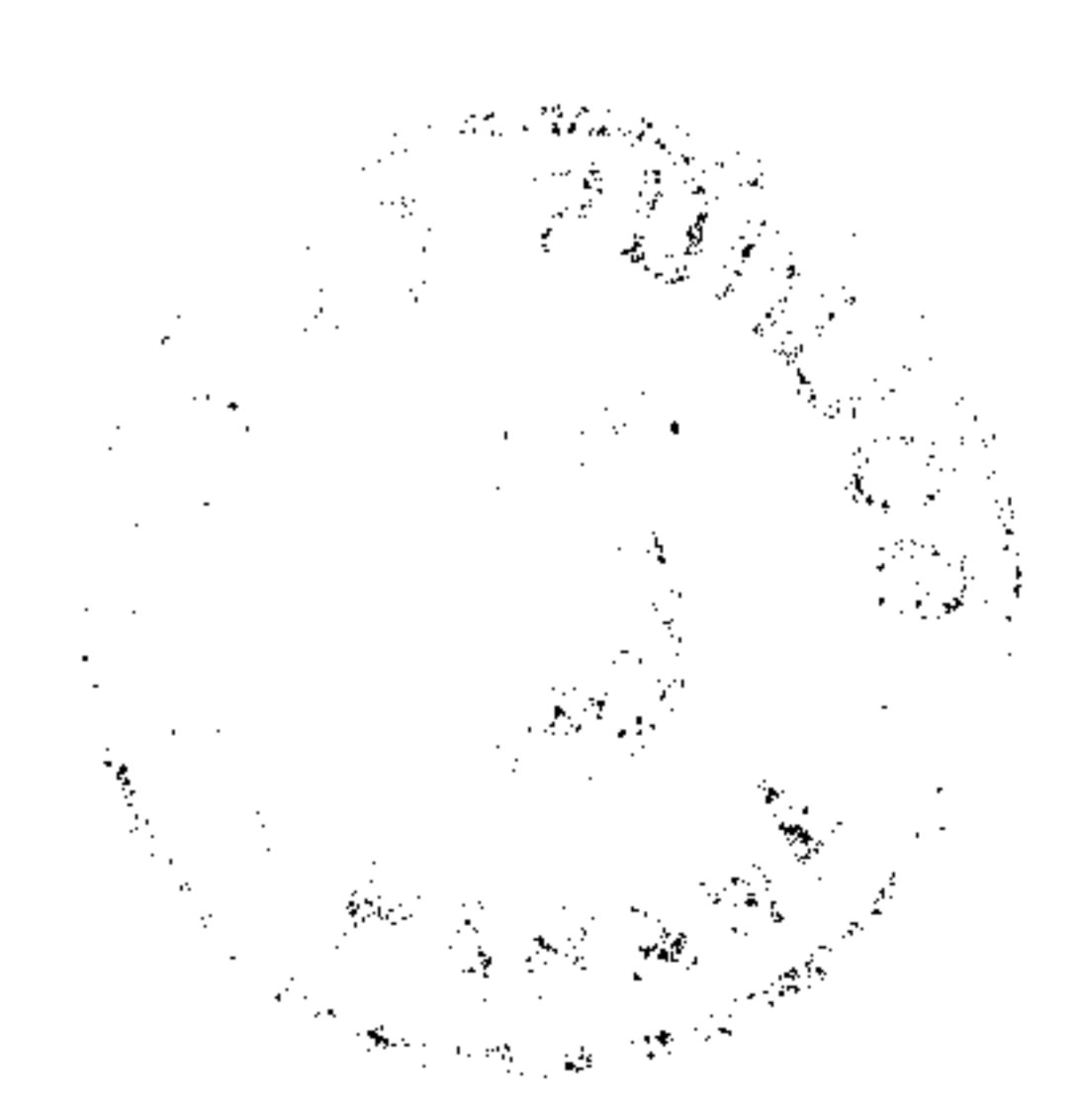
Luiz Paganini - Rádio - Técnico - Eletuista

Dr. Favorino Mequol - Vigário de Pinhal e Professor de Liturgia no I.T.C. e I.S.P.H.C.

Osório Amor Ferreriano

Osvaldo Alves - Tipógrafo

George Ventura - comerciante



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Ellboux, e qual endossamos, subcrevando e presente.

- Jose ... - jur. pub. fed.
- Niceli ... - estudante da U.C.P.
- Adelino ... - estudante da U.C.P.
- Sicajo ... - universitário
- Resentino ... - estudante U.C.P.
- João ... - estudante de U.C.P.
- Julius ... - estudante da U.C.P.
- Miriam ... - J.T.C.
- Schena ... - estudante - J.T.C.

~~Julius~~

J.P.C.

Dr. ... - Pedagogo de ... SP.

~~...~~ - estudante U.C.P.

~~...~~ - J.T.C. e U.C.P.

Tristão ... - I.T.C.

Evair ... U.C.P.

Antonio ... U.C.P.

Ona ... Fortes -

Ademir ...

Martinho ... I.T.C.

Simão ... da U.C.P. e I.T.C.

Luís ... U.C.P. e I.T.C.

Alfons ... I.T.C. e D.C.

Antônio ... estudante da U.C.P. e da I.T.C.

Helio ... estudante da U.C.P. e I.T.C.

Aracy ... U.C.P. e I.T.C.

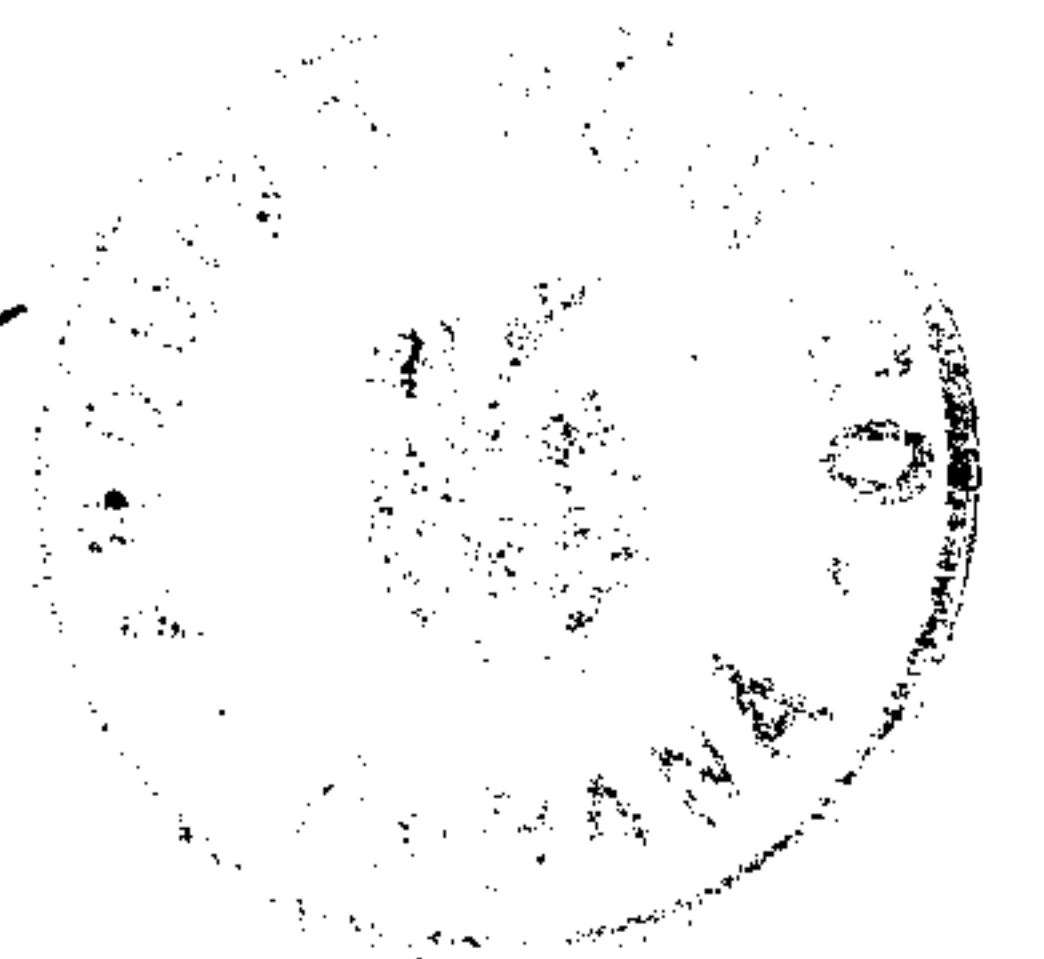
...



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Alboux, o qual endossamos, subscrivendo a presente.

43

Franco Antista I.T.C.
Dantas I.T.C.
Tadeu Michalicki I.T.C.
Fr. Franz Kriestle i.t.c.
Alfredo Celestino Santos I.T.C.
Benedito Ferraz
Joaquim de S. S. S.
Francisco Ludwig I.T.C.
João Luiz Garcia I.P.C.
Lúcio Rhoden I.P.C.
Sebastião Antonio Manna I.P.C.
Artur Petta
Emo Giancarlo Melino
Emano Antonio Pereira
Dauilo Bedin - indist.
José Benjamin Cipriano I.T.C.
Lúcio Ferraz
Lúcio Ferraz
Alexandre de S. S. S. I.T.C.
Pe. Nélcio Pereira da Silva - 4º de Teologia - I.T.C.
Pe. Gabriel Vaz - 4º de Teologia I.T.C.
Pe. Antônio Batista de Moura - 4º Teologia - I.T.C.
Pedro Gielinski 3º de Teologia I.T.C.
João
09. João Viago Henrique I.T.C.



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel de Silveira
D'Elboaz, e qual endossamos, subscrevendo e presente.

Isabel de Almeida Brande - estudante

Lúcia Rosa de Almeida

Araceli da Costa

Luiz Rêgo Ribeiro - professora e apaquiana

Nelson Firacy - professor e apaquiano

Dorvalina de Fátima - estudante

Maria da Conceição Lopes - estudante

Rulda Francisco - Professora

Margarida Brito - Professora

Arlete Diniz - estudante

Paulina Amaral - estudante

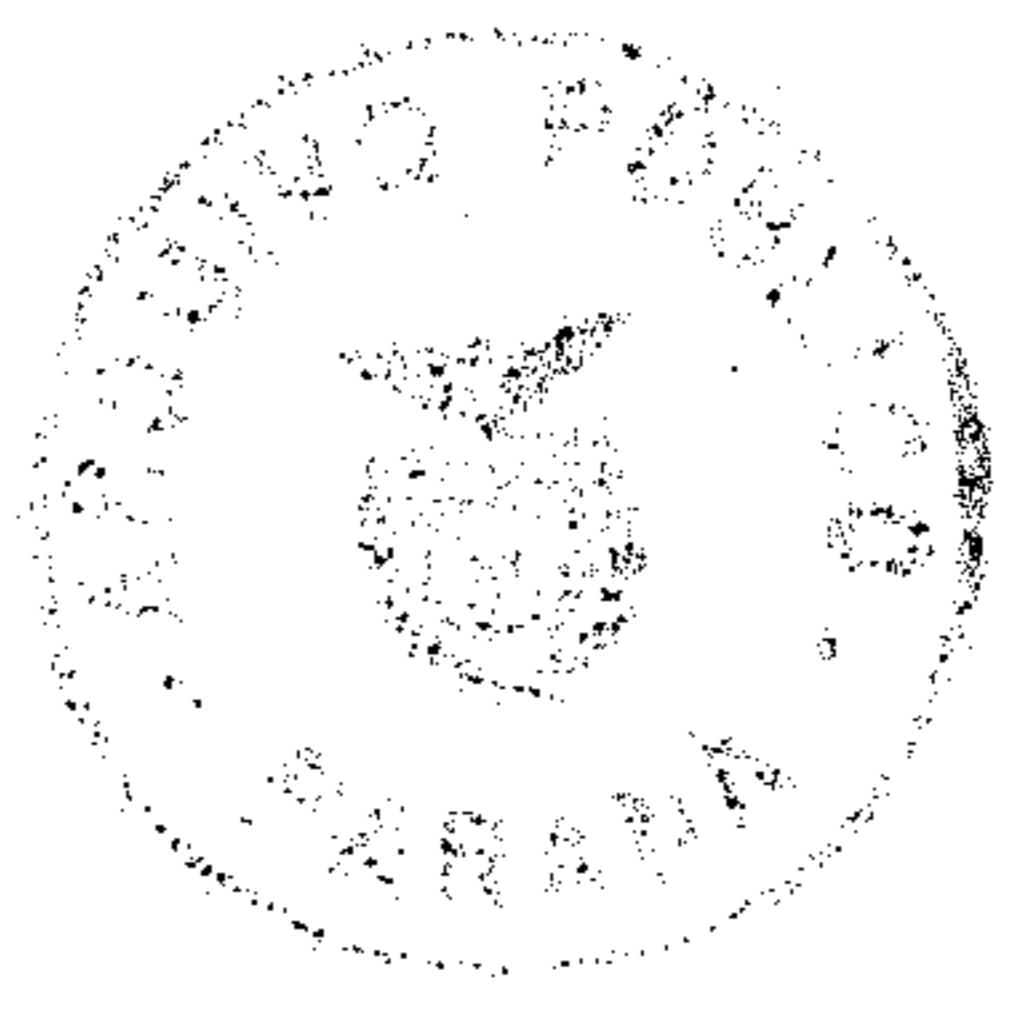
Eda de Almeida

Maria Regina Martins da Silva - professora - estudante

Lrene Roman - professora e estudante

Sônia Laura Fouca - professora

Momencat de Fernandes - estudante



que deixaram parentes, amigos e Pátria para, em a nova Pátria que adotaram, viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

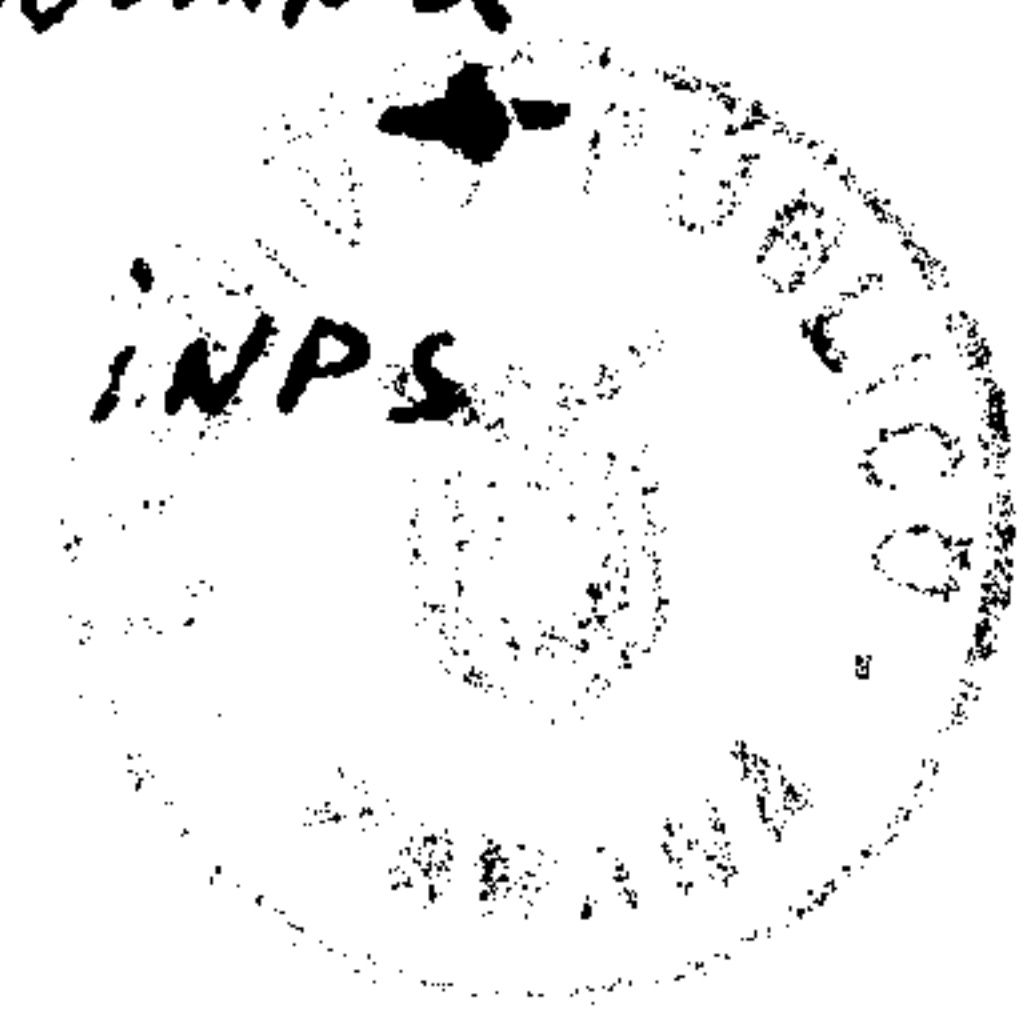
"Já não há judeu, nem grego, nem escarvo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gál. 3, 28)

Em poemas calar nota de tristezas por verificar que estão ficando os membros dos clubes-acadêmicos "cultos países comunistas" ali aqui privilégio de sociedades católicas muito preocupadas com o rigor dos traços, mas sem qualquer respeito ao que tem a desobediência com que difunde a Igreja e implica uma desorientação evidente, uma ruptura de divisão, sobretudo de espírito comunitário de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão sobre problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre outras matérias e princípios da doutrina social. Tal liberdade - a "total liberdade dos filhos de Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

7 - E, porém, em todos nós, a confiança de que Vossa Excelência não permitirá que prosperem as ideias, doutrinas e procedimentos, de conduta por sinalizantes de lamentável estado-acadêmico católico seculares. Esperamos da comunidade de Vossa Excelência, de seus compromissos de fé, que a comunidade beneditina continue a gozar da confiança e do apoio de Vossa Excelência.

Curitiba, 15 de agosto de 1968

- José Luiz e Valine Paul - professores e membros do NAC e da CADM
- Munir de Almeida - advogado e professor das Universidades Católica e Federal
- TOU MARTINS CORDEA DE OLIVEIRA - Vice-Presidente do Centro Eucarístico
- Leonor do Rocio Lemetere Caria de Oliveira - Posto Pastoral - Ig. Nossa Senhora do Rosário
- Guarany de Almeida - Diretor Espiritual Centro Eucarístico Curitiba
- P. Roque Romão - Secretário do Centro Eucarístico. Professor de Teologia
- P. Frei Damião Hoffel - Vigário de Bom Jesus
- Re. Frei Lourenço Nogueira, O.S.B. - Prof. Fisiologia na F.C. de Ciências
- Waldemar Laskeski - Vir. Católica do Paraná
- Frei Fernando R. de Souza - membro de pessoal de INPS



Estas e contas do teor do documento anexo, endereçadas
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel de Silveira
D'Albuquerque, o qual encerramos, subscrivendo a presente.

~~1877~~ - Régens Bading Prothincum
(Médico)
Pijuananda (prof. de Ciências da Faculdade de Paraná)

Mário Venturi (MARIO VENTURELLI)
ADVOGADO - OAB-PR. 3329

Joaquim de Mattos Barros Filho
(comercio)

Eleonora Trindade (CLEVDORON M. TRINDADE)
ADVOGADO - OAB PR. n. 2558

Getulio Damasceno

Offen a Camargo Netto - Eng. Civil
(ARFONSO DE CAMARGO NETTO)

Fernando Miraglia
(FERDINANDO MIRAGLIA) - engenheiro civil

Uera Lacombe Miraglia
(Doutora de J. Laçaff da Guarda no curso de Medicina)

- ii. Anna Faria - Mestres de Encontro
- ii. Maria Stoff - Mestres de Encontro
- ii. Lourenço Segers - Mendicância
- ii. Teresa Maria Martins Pereira de Lourenço Rocha, O.B.

Yolanda de Gaya Gasto

Angela Gomes

João Alceu Britton - Diretor da FMUP

Rubraesbrina - Professora Adjunta de Clínica - FMUP

Alberto - ROVALDO P.T. DA COSTA - Médico-assistente no Hosp. de Câncer

Gilberto de Aguiar - 6º assistente de Medicina - FMUP

Jilda Kestry (médica)

Leuando Lopes Martins (médico) - chefe da Equipe regional da JUC.

Luís O. Barreto - 6º assistente de Medicina - FMUP

Estamos cientes do teor do documento anexo, enderegado à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira D'El-Rey, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

Manoel da Silva (MANOEL DA SILVA - SECRETARIO REGIONAL DO CONSELHO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA)

Luiz Lessa Neto (LUIZ T. LESSA NETO - estudante de medicina da U.P.)

Ruiz Nakanishi (RUIZ NAKANISHI - residente do HC)

Magahori (MAGAHORI DASHIRO - residente do HC)

Antônio (ANTÔNIO FERREIRA FERREIRA)

Osvaldo (OSVALDO GOMES DE SAUS - residente do HC)

Alfonso (ALFONSO - médico)

Roberto (ROBERTO - médico)

Luiz (LUIZ - residente do HC)

Dante Romani (DANTE ROMANI - Prof Assistente F. Med. U. Paraná)

Therese Romani (Therese Romani - Montreux - Suíça)

Ruth Maria Amour (RUTH MARIA AMOUR - aluna do Japoc)

Luís de C. - homem - Paraná de J. São Paulo

Luís de C. - homem - S. de Agrocultura

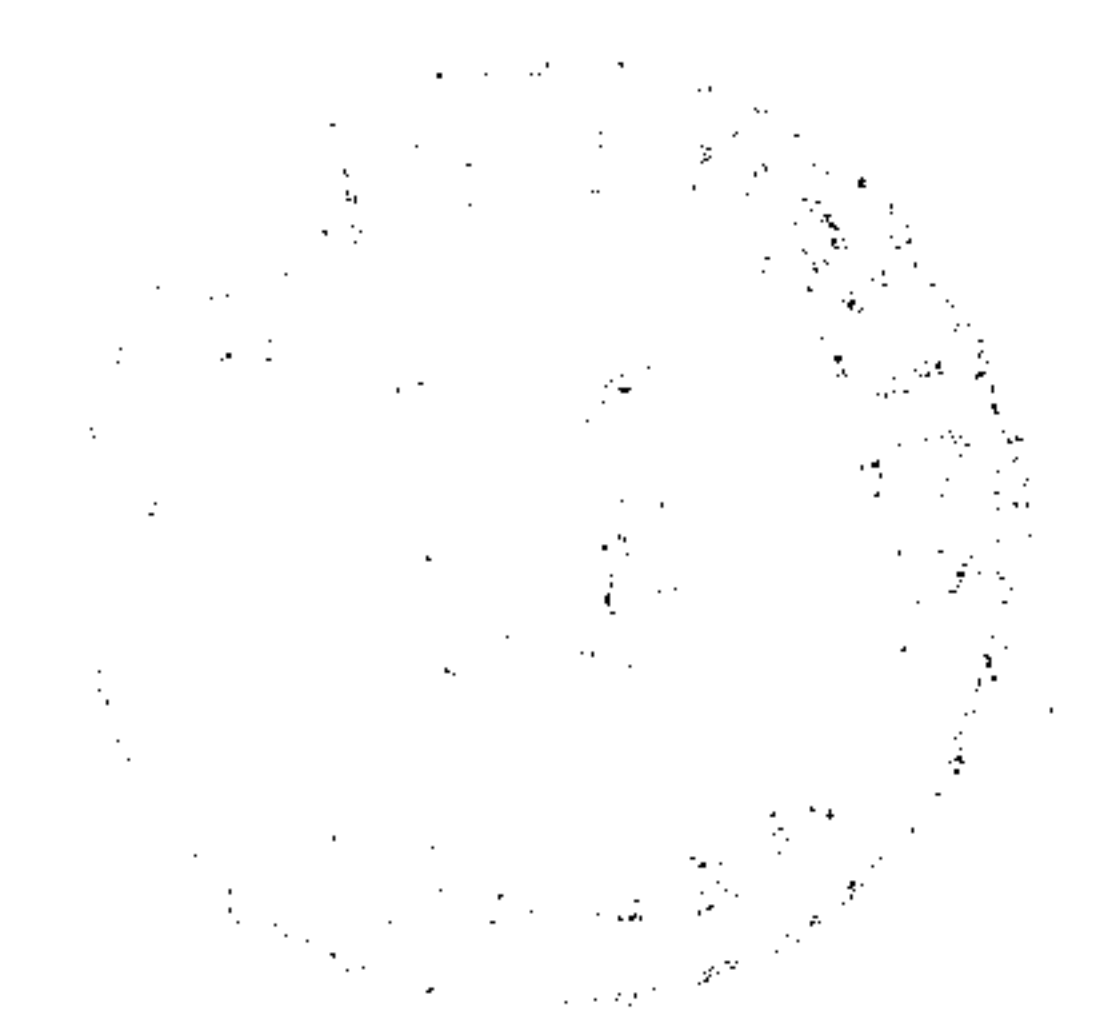
Cristina Schaefer - Assistente Social

Maria Pascuali - Professora

Andréa - professora

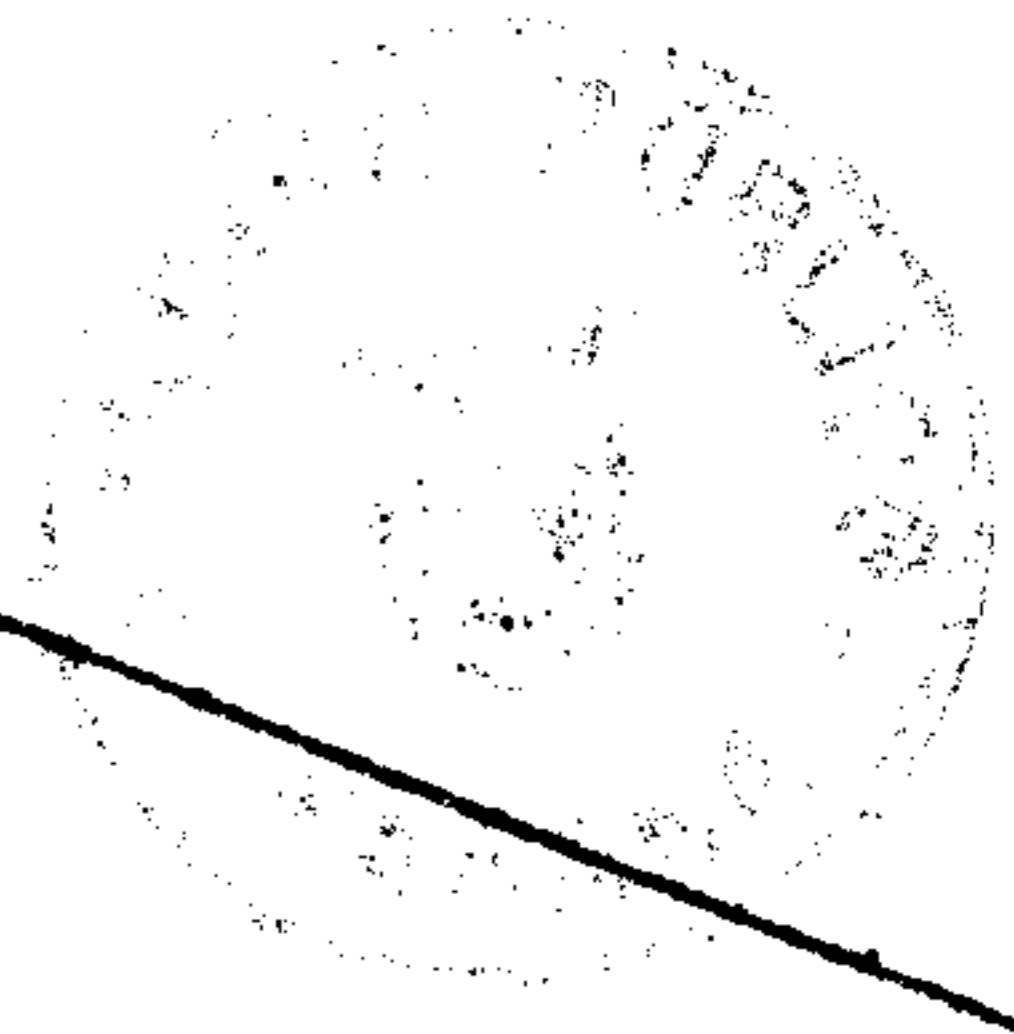
Osvaldo - professora

Silvia P. Marcondes - professora



Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira D'Albuquerque, e qual endossamos, subcrevendo a presente.

- Dr. Simon Alexandrino - médico
- Dr. Mariana de Jesus Caldas - professora
- Dr. Martins
- Margarida Souza
- Nelson Paulo Szeiter Médico - Intimtor FAC MED CATÓLICA
- Beatriz Simon Szeiter Professora Normalista
- Maria Yuxilia da Costa Ciffria - professora
- Júlio Maria Custos - Conselho - este trabalho de educação
- Clara Dessen de Barbosa - professora
- Regina Bochniak - professora
- Lúcia Coimbra de Manuel - professora
- Jovita Casamento - estudante 1º ano III
- Dulcy V. Vivian - professora
- Ana Maria de Skujarski - professora
- Maria Luiza Jebran Dallejean - Professora
- Emiliana Borges - Professora
- Leone Ester Pires Gomes Cruz - Professora
- Lida Malheiros Sinto - professora
- Maria Tereza Fovari Franco - professora
- Vera Lúcia Piazzetta - professora
- Dr. Albano Cavalari - Dep. Municipal Marquês do Regional Sul-2



que deixaram parentes, amigos e Pátria para se a nova Pátria que adotaram, viver ideal de pleno amor a Deus e aos homens.

"Já não há judeu, nem grego, nem escravo, nem livre, nem homem, nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gál. 3, 28)

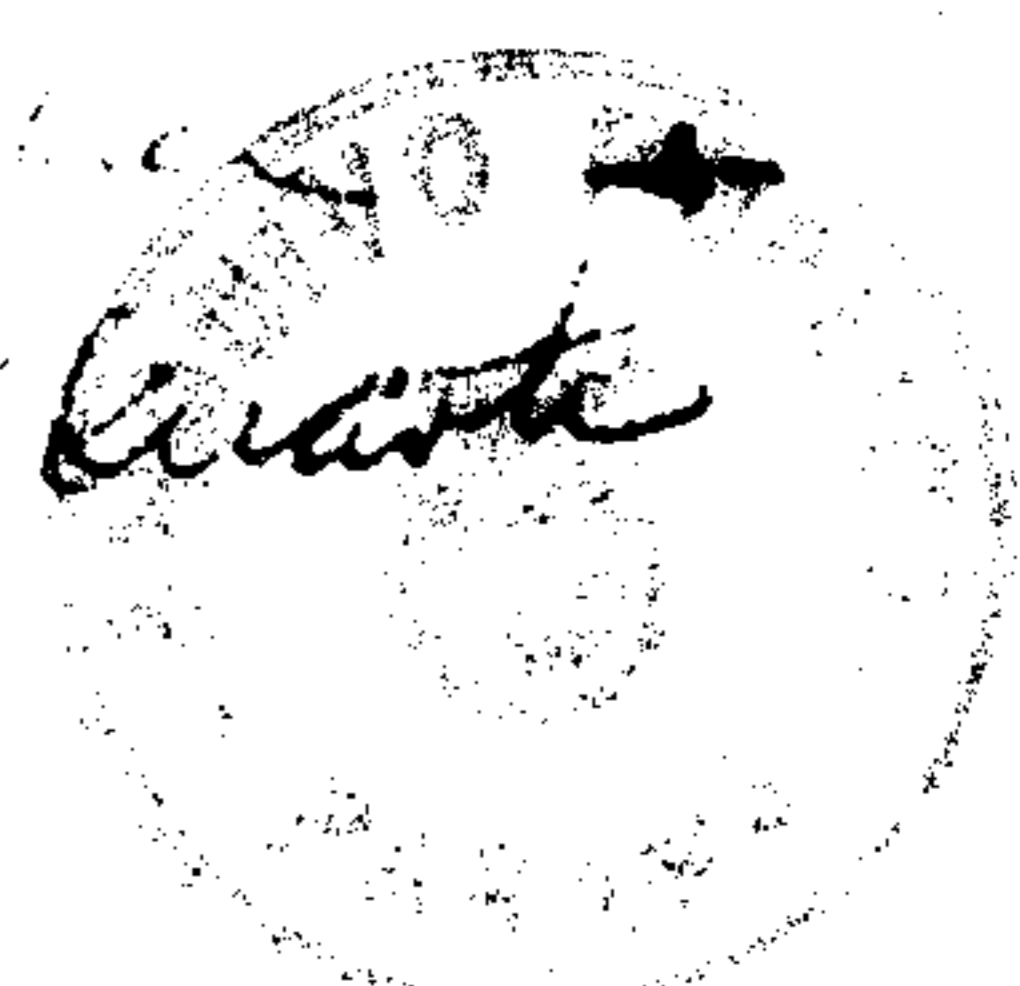
Não podemos calar nota de tristeza por verificar que estão flo-
rescendo os métodos dos abateiros-assinados "contra padres comunistas" até aqui
privilégio de sociedades católicas muito preocupadas com o rigor dos trajes,
mas sem qualquer escrúpulo no que toca à deslealdade com que difamam a Igre-
ja e implicam seus desviados aderentes, numa campanha de divisão, contrária
ao espírito comunitário de convergência. A Igreja sempre admitiu a discussão
sobre problemas filosóficos e teológicos, bem como sobre normas morais e prin-
cípios de Doutrina Social. Tal liberdade - a "santa liberdade dos filhos de
Deus" - não pode ser violentada arbitrariamente com o recurso à punição.

7 - Não, porém, em todos nós, a confiança de que Vossa Excelên-
cia não permitirá que prosperem as calúnias, emuldas e precipitadamente, de
suscitadas pelas signatárias do lamentável abateiro-assinado contrário ao
Município. Repetimos de serenidade de Vossa Excelência, de seus sentimentos de
Fé, que a comunidade beneditina continue a gozar da confiança e do apoio
de Vossa Excelência.

Curitiba, 15 de agosto de 1968

Thalina Pauf - professora e membro
do NAC e da CADAC

Manoel-az Kiril Advogado e professor das
(JOSE LAMARTINE CORREA OLIVEIRA) Universidades Católica e Federal
Vice-Presidente do C. Ecumênico
Leonor de Rocio Demelero Correa de Oliveira
Goffredo Uliana, Jurista - Paulo F. de Almeida - Titular Comendador
Guararapes D'Amico Diretor Esportivo do Clube Recreativo Esportivo
Pe Roque Konder. Secretário do Centro Comunitário - Prof. do Tepec.
Joaquim de Matos Berto (Prof. da Universidade Federal de Medicina
& de Odontologia)
Alice Franco Barreto ex-Presidente da Liga das Senhoras
Italianas
Maria Alice Franco Barreto - universitária de
Faculdade de Filosofia Federal
Ana Maria Barreto Membro do Conselho
Arthur Martins Franco Eduardo, Garay Costa
advogado



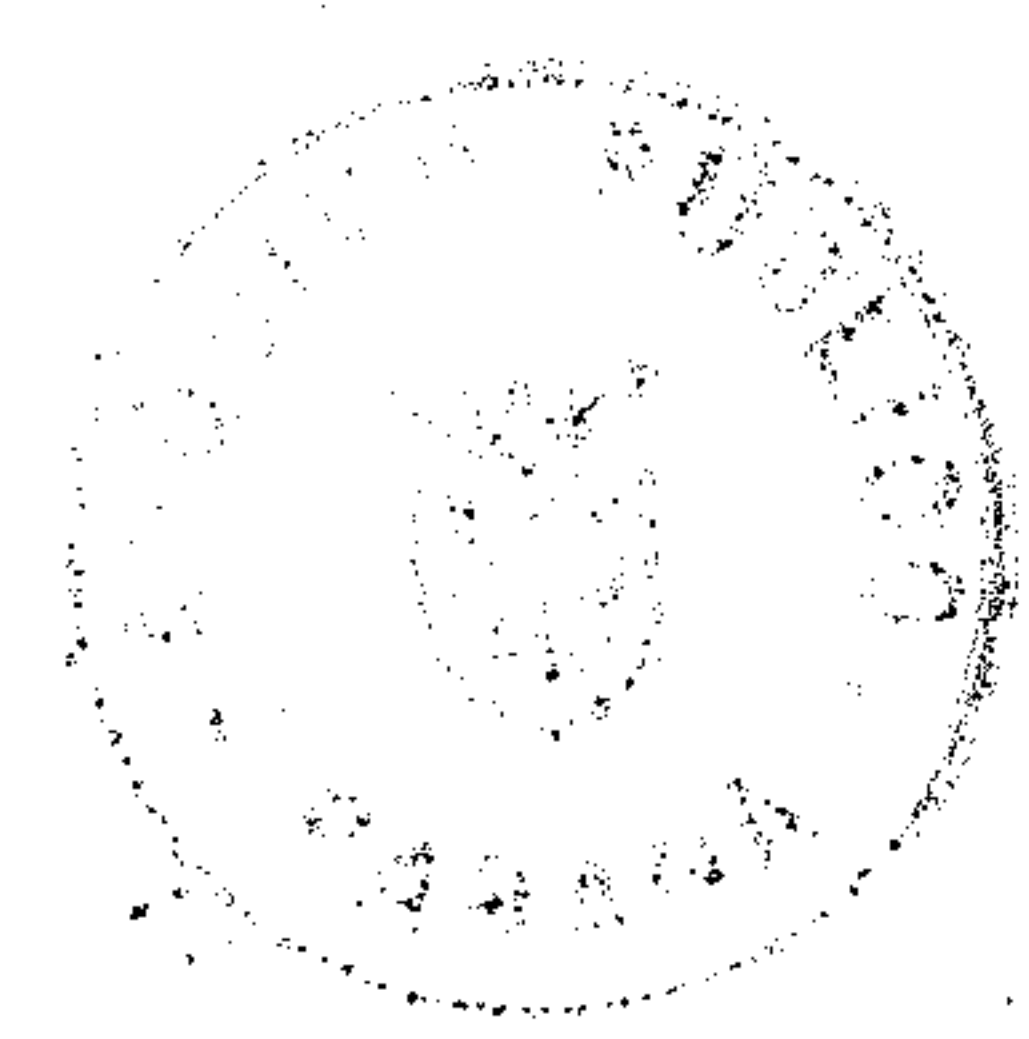
Ruy Santos - RUY SANTOS - Med. Veterinario - Epizoot.
de N. Santos

19

Dodécia - to Santos - to Las - "

7 dias no outo cm -

Humberto Sinka -
HUMBERTO SINKA - CM



Estamos cientes do teor do documento anexo, enderegado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Albuquerque, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

Francisco de Barros, Tenente de Alcaide (Vinte e
Cinco Anos de idade do Rio de Janeiro)

Francisco Franco de Jesus Francisco
Madre Maria Belém - Superiora do Convento Solitário

Sr. Sílvia Maria

Sr. Francisco Teles.

Sr. Rosa Elizabeth

M. Angela Margarida
Imã Madalena Maria

Imã Maria Teresinha

M. Garcia

Imã Maria Mercedes

M. Maria Jenny

Regina M. Mader Ribas

Stella Abreu de Sousa Pinto

Maria Francisca

Maria Josephina Franco Ribas

Maria da Immaculação Almeida

M. L. de Almeida

Marcos Olindo Krieger (viúvo)

Francisco José Ferreira Nunes

Maria Madalena de Almeida - viúva

Julda Maria de Almeida - arquiteta

Cygo Ilvadio Cruz de Oliveira Jure - arquiteta e
referente universitário

Julia Regina de Paula

Walter Fadel - Prof. da Univ. Católica do Brasil

~~Walter Fadel~~ - Instrutor da U. Cat. do P.R.

Adriano (Adriano Mauro - 5.º An. U.C.P.)

Nelson de Conceição Fernandes
(Estudante de Medicina de U.C.P.)

Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Elboux, e qual endossamos, subscrevendo a presente.

ESTUDANTES DA FAC. CIÊNCIAS MÉDICAS:

George Chmôr Junior
Joseph Georges KAYAL
Joseph
José Vieira Branco
Eunípedes Manoel
Herbert Melham
~~Ruy~~

~~Antonio F. de A. Amaral~~
Heberto Chous

Luiz Samuel Jabour
Milton R. Buljij

~~Adelino~~
João Carlos Otton
Humberto

João Eduardo Falson
Mania Eugenia Peggis

José Gomes de Brito
Arielson Carneiro

Manoel R. de Brito
Jorge Raimundo Luiz

~~Antonio~~
Rangel
~~Antonio~~

Wilton Thomaz
Wagner
Baldemar
Tairan

Mauro de Azevedo
P. de Azevedo

Wilson Salgueiro
Kauri de Oliveira
Humberto

João Manoel de Moraes
Rafael



Estamos cientes de teor do documento acima, endereçado à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira D'Elbour, o qual endossamos, subscrevendo a presente.

Paulo Machado	Paulo Machado
Dom Aguiar	Paulo Machado de ...
Paulo Machado	Joaquim ... de ...
Paulo Machado	Paulo Fato
Leopoldo	...
Paulo Machado	...
Paulo Machado	...
Paulo Machado	...
Ricardo
Francisco Lopes	...
Maria
Wilson
Antonio
José
Paulo Machado	...
...	...

Estamos cientes do teor do documento anexo, endereçado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manuel da Silveira
D'Elbom, o qual endossamos, subscrévendo a presente.

ESTUDANDES DA FAC. DE CIÊNCIAS MÉDICAS:

Alonso de G. G. G.

Diário de Medicina

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

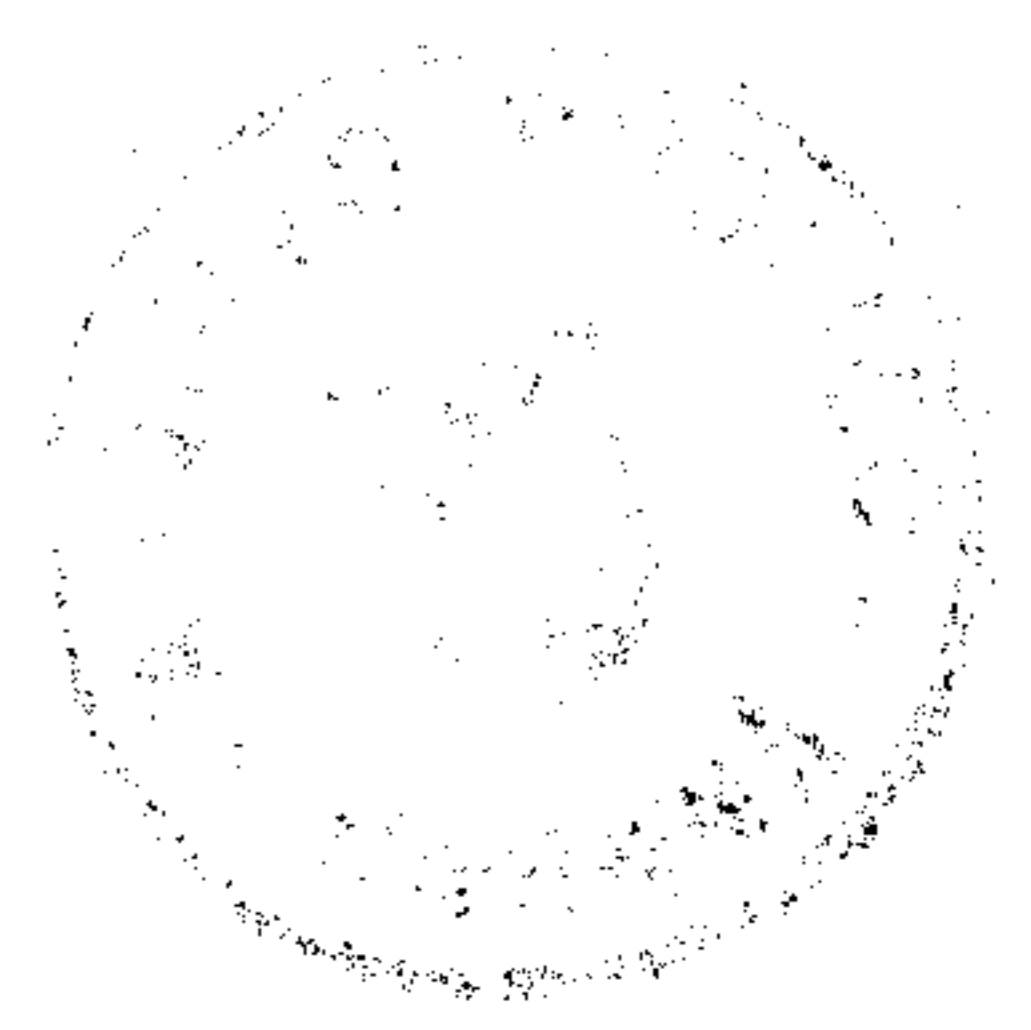
Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

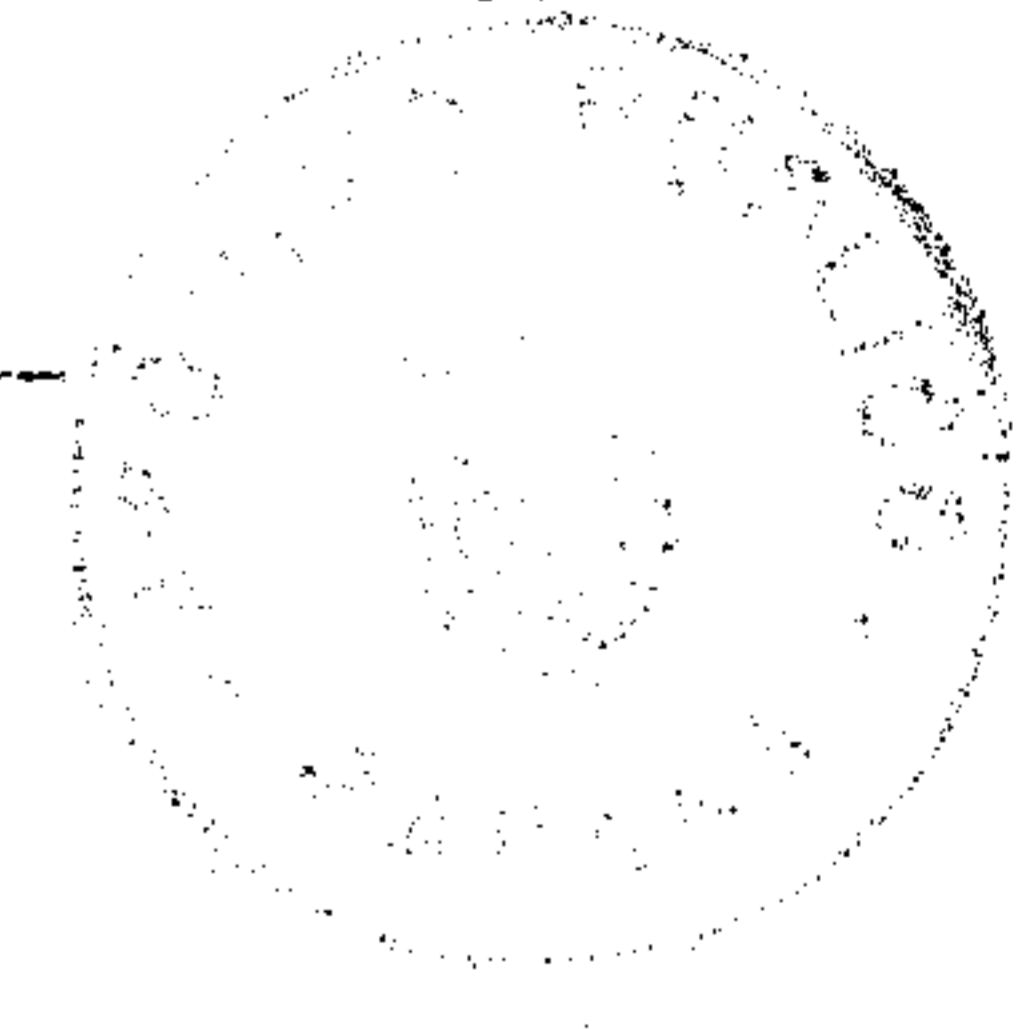
Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.

Alonso de G. G. G.



Estas e as listas do teor de pagamento anexo, encaminhado
à Sua Excelência Reverendíssima Dom Manoel da Silveira
D'Albuquerque, e qual endereçamos, subscrivendo a presente.

Trabalho de ensino de nível superior - Veterinária
Oliver Leiria Suassuna de Oliveira - Farmacêutica
Luiz Inácio - Naturalista - Bioquímica
Estela M. P. Almeida - Farmacêutica - Bioquímica
Momoyo Sato - Naturalista - Bioquímica
Luiz Alberto Teijff - Professor, Escola de Medicina
Luzia Kuen - Farmacêutica
Antônio José Mântua - Estudante da Universidade Católica Paranaense
José Domingos de Paris - Est. da Un. Cat. do Paraná
Rafael de B. Brandalise - Filosofia da Católica do Paraná
João, Francisco de Jesus - Filosofia Católica
Luiz Fernando Basso - Filosofia Católica
Polindo E. Guerra - Filosofia Católica
Angelina - Filosofia Católica
Oliver Ceconello - Filosofia Católica
Pedro Galim - Filosofia Católica
João Francisco de Santos - Genériso V. S. S.
Milton Francisco dos Santos - Secundarista
João de Basso, numerário Fil. Cat.
Gilberto Nichello - Biólogo
Mário de C. Branco - Veterinária
João Jerônimo Jansen - Professor, Universidade
da U.F.P.
Dea Ferreira de Souza - Professor, Assessor
da U.F.P.
João Tarita & P.
Clara - prof. universitária
Rodolfo Rodolfo de F. - Economista.

Paulo Gustavo Sommer, Eng. Agr.
Maria Angélica Sommer, Eng. Agr.
Sr. Maria e Antônio, C.M.
L. MARIBANO LITWKA

Recortes de jornal

fls. 56 a 58

Benedictinos estão sendo vigiados

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1968 — O ESTADO DO PARANÁ 1.ª Página

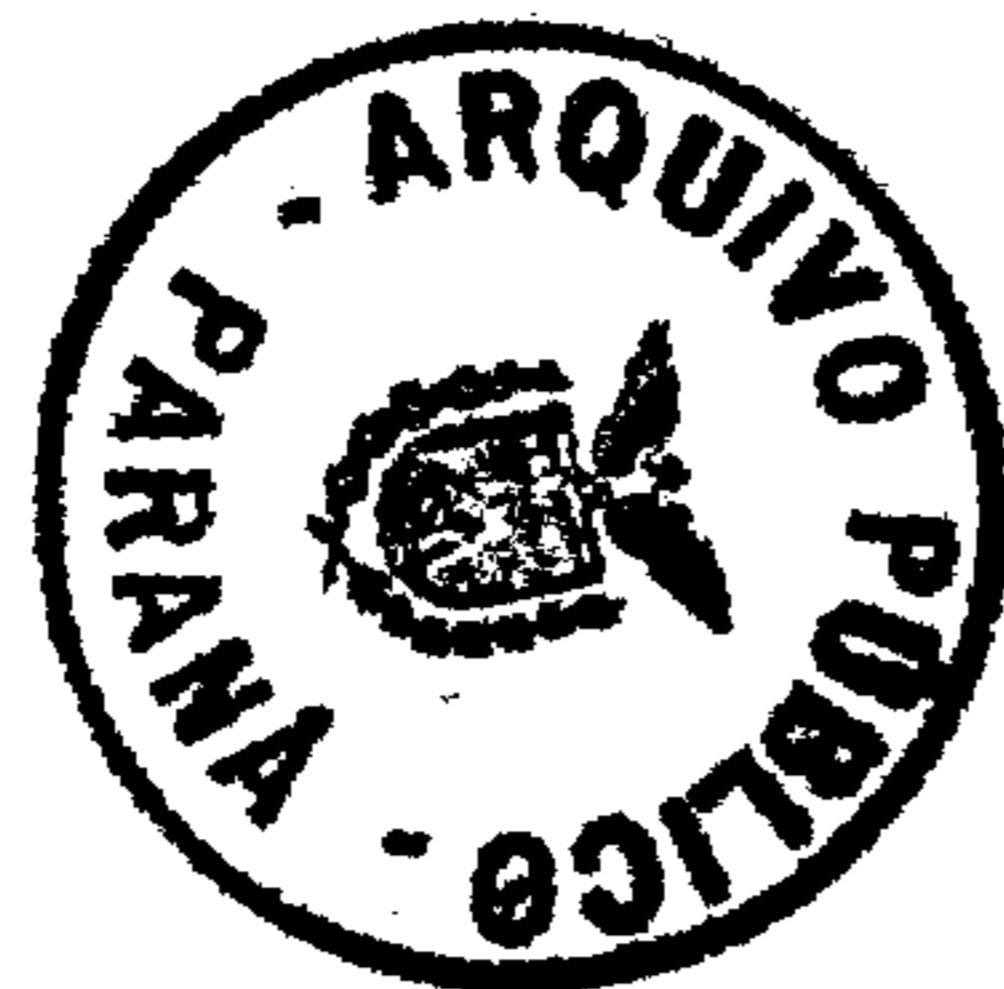
O Mosteiro da Anunciação, situado três quilômetros à margem direita do quilômetro 20 da auto-estrada Curitiba-Paranaguá, foi "visitado" várias vezes na semana que passou por elementos dos órgãos de Segurança e Informação, interessados nas atividades dos cinco monges beneditinos que ali vivem. Apenas um dentre os monges é brasileiro, e sua atividade no setor estudantil pode ser o motivo daquele interesse. O Mosteiro da Anunciação é membro de uma cooperativa de lavradores da região, incluindo 20 sócios, e suas atividades limitam-se à criação e venda de porcos.

RELIGIOSIDADE

Os elementos que durante vários dias da semana que passou visitaram o Mosteiro teriam surpreendido os monges em plena missa, passando a entrevistar os lavradores do local em busca de indícios e "dados" visando levantar as atividades daqueles religiosos. Sabe-se ainda que uma campanha surda vem sendo desenvolvida por certos setores supostamente católicos procurando enxergar na cooperativa fundada pelos monges um caráter de "subversão". Em resposta a esta campanha, cerca de seiscentos católicos, tendo à frente o professor Lamartine de Oliveira, da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, levaram ao arcebispo metropolitano, D. Manuel da Silveira D'Elboux, um abaixo-assinado pedindo o fim do movimento contra os monges.

Foi o próprio arcebispo, D. Manuel, quem incentivou a criação do Mosteiro, há sete anos atrás, quando solicitou à Ordem dos Beneditinos que enviasse alguns de seus membros da França para fundar aqui o Anunciação. O Mosteiro está situado próximo à chácara dos Prosdócimo, possuindo, além de uma capela com vitrais coloridos, as instalações dos monges, uma ampla biblioteca, e um posto médico onde todos os sábados três estudantes de Medicina atendem gratuitamente os doentes da região, fornecendo-lhes também remédios. A cooperativa fundada pelos beneditinos, que há tempos vendia carnes e derivados, limita-se hoje a fornecer aos centros consumidores de Curitiba animais vivos.

Nota: Mosteiro da Anunciação



PT 1367. 163



Sem luz, água encanada, telefone ou televisão, seis monges cinco franceses e um brasileiro, - vivem, em pleno século XX, no Mosteiro da Anunciação, a 22 Km de Curitiba. Trabalham, oram, orientam e assistem a população da redondeza. São homens comuns mas piedosos que querem continuar

TRABALHANDO EM SILÊNCIO

Père Philip Ledet, quando nós chegamos ao Mosteiro da Anunciação, depois de 30 minutos de viagem, celebrava, todo vestido de branco, missa em louvor da Assunção de Nossa Senhora, na capela banhada pelo sol das 10,30 horas. Não importava que o dia santo tivesse sido abolido. Os fiéis, mais de cem, na maioria jovens e crianças, lá estavam atentos, rezando, cantando, talvez agradecendo a oportunidade de ter ministros de Deus ali perto de seus lares. Em volta do altar, completamente iluminado por velas e pelo sol da manhã, mais cinco monges, todos com uma média de 40 anos de idade, oravam e cantavam também. A missa terminou. Père Philip despediu-se do povo, tirou a cazula branca, deixou-se ficar em traje esporte e veio receber-nos. Os outros, ainda tiveram palavras para os cristãos, à porta da Capela.

— No fim de 1961, eu como Prior e mais três monges chegamos ao Paraná. Nosso desejo: fundar o Mosteiro da Anunciação e viver uma vida cristã, dentro da linha dos beneditinos. Como vocês podem ver, este foi o local escolhido. Fica a 22 km de Curitiba e a dois da Rodovia BR-277. No início, o trabalho foi árduo. E, 1963, com os nossos próprios recursos, construímos esta capela, mais levados pela vontade de oferecer ao povo da redondeza, um recinto para a oração.

Enquanto nos mostra as instalações do Mosteiro, biblioteca com livros quase todos em francês, inclusive uma coleção inteira de Theilhard Chardin, um local onde se lê "Entrada permitida só aos monges", destinada ao retiro e oração e seus aposentos humildes tudo isto de madeira Père Philip vai contando as atividades durante os anos que ali estão.

— Bem anos após nós termos chegado aqui, vieram mais dois monges. Assim tornamo-nos seis. Trabalhamos na lavoura, principalmente dedicando-nos à criação de suínos e peixes. Isto é o nosso "ganha pão". Ninguém nos dá verba alguma. Somos mesmo independentes.

— E o povo da região, como os recebeu?

— Tudo indica que muito bem. Desde o início procuramos dar ao povo assistência espiritual, psicológica, mesmo material e médica. Entramos em contato com estudantes do sexto ano de Medicina da Universidade Federal do Paraná que vêm seguidamente ao ambulatório do Mosteiro para examinar os doentes e receitar medicamentos. Quando o médico não está presente, um monge encarrega-se da assistência. Mas nunca deixamos enfermós desamparados.

Segundo um lavrador da redondeza que acabava de deixar a capela, os monges trouxeram uma nova vida para a região.

— Sim môço, os franceses estão sempre ajudando a gente. Sabe, a cooperativa que eles fundaram com o nosso apoio ajudou nós bastante mesmo.

Père Philip fala da cooperativa:



— Isto foi em 1965. Com mais 20 colonos, criamos uma cooperativa de criação de suínos. Com ela surgiram novos métodos de trabalho e mesmo o costume de trabalhar em comum. Funciona até hoje sem problemas.

Ainda em 1965, Père Philip e os monges descobriram, na Serra do Mar, um núcleo de 30 famílias, com mais de 50 crianças, sem escola ou qualquer assistência social. Imediatamente providenciaram os devidos recursos para ajudá-los. Durante dois anos deram aulas com os próprios recursos àquela gente abandonada. Mais tarde, a escola foi incorporada ao Município de São José dos Pinhais.

— Recentemente, comenta o Prior, junto com mais 200 pais, fizemos uma campanha para unir quatro escolas isoladas num grupo escolar. Tal projeto está ainda em andamento. Se for concluído, trará outros benefícios à população que encontra dificuldades em manter os filhos nessas escolas isoladas.

O Mosteiro da Anunciação, ocupando o centro de uma área de 12 alqueires, recebe todos os anos, padres de outras ordens que ali vão encontrar o local ideal para reflexão, oração, estudo e promoção.

Muitos vão lá mesmo para se aconselharem com os monges que acima de tudo são intelectuais de primeira ordem. Até mesmo orientação teológica dão a quem a eles recorre.

— Em 1967, afirma Père Philip com um leve sotaque francês, passaram por aqui, além de leigos e padres, mais de 150 seminaristas, fazendo retiro. E o local não apresenta conforto como se poderia pensar à primeira impressão. Não temos água encanada, televisão, luz elétrica e nem mesmo telefone. Raramente vamos ao cinema na Capital. Só mesmo quando uma fita muito boa está sendo levada.

Os monges, em pleno século XX, vivem do trabalho, da reflexão, da oração e da assistência aos trabalhadores rurais. A noite, quando geralmente estudam, aprofundando-se ainda mais nas verdades de Deus, utilizam lâmpões a querosene.

— Sabe môço, nós só aceitaremos luz elétrica quando os colonos também a tiverem. Não queremos ser privilegiados, comenta Père Philip.

Os monges, Philip, Plácido, João, Humberto, Estevão e Elói — este último brasileiro de Porto Alegre —, levantam-se todos os dias às 5,15 horas. Fazem duas horas de oração comunitária e pessoal, com cantos, salmos e meditação, e, em seguida, têm a primeira refeição matinal. O serviço doméstico não tem empregadas — é feito logo após por eles próprios, partindo imediatamente cada um para seu serviço nos campos. As 11,30 horas, officina cantado e almôço. Freze e trinta, hora de recomeçar o trabalho e, às 17,15, mais duas horas de oração com missa cantada que reúne os beneditinos em volta do altar. Sete e trinta, finalmente, o jantar seguido de uma reunião informal que "cria o espírito fraterno", segundo as palavras do Prior. Depois, cada um recolhido a seus humildes aposentos, lê até às 22 ou 23 horas.

Père Philip, depois de mostrar tôdas as instalações do Mosteiro da Anunciação, inclusive uma peça de arte confeccionada por um monge que atualmente está ausente, costa que dos seis monges os quatro são padres e podem officiar missa. E enquanto se aproxima a hora da segunda refeição do dia, hoje não trabalham tão arduamente pois costumava ser dia santo Père Philip, olhando, para os outros monges que conversam com alguns fiéis na porta da Capela, afirma:

— Deus se encontra mais facilmente no recolhido.

as atividades durante os anos que ali estão.

— Bem anos após nós termos chegado aqui, vieram mais dois monges. Assim tornamo-nos seis. Trabalhamos na lavoura, principalmente dedicando-nos à criação de suínos e peixes. Isto é o nosso "ganha pão". Ninguém nos dá verba alguma. Somos mesmo independentes.

— E o povo da região, como os recebeu?

— Tudo indica que muito bem. Desde o início procuramos dar ao povo assistência espiritual, psicológica, mesmo material e médica. Entramos em contato com estudantes do sexto ano de Medicina da Universidade Federal do Paraná que vêm seguidamente ao ambulatório do Mosteiro para examinar os doentes e receifar medicamentos. Quando o médico não está presente, um monge encarrega-se da assistência. Mas nunca deixamos enfermos desamparados.

Segundo um lavrador da redondeza, que acabava de deixar a capela, os monges trouxeram uma nova vida para a região.

— Sim môço, os franceses estão sempre ajudando a gente. Sabe, a cooperativa que eles fundaram com o nosso apoio ajudou nós bastante mesmo.

Père Philip fala da cooperativa:



— Não temos impressora, não temos água encanada, televisão, luz elétrica e nem mesmo telefone. Raramente vamos ao cinema na Capital. Só mesmo quando uma fita muito boa está sendo levada.

Os monges, em pleno século XX, vivem do trabalho, da reflexão, da oração e da assistência aos trabalhadores rurais. A noite, quando geralmente estudam, aprofundando-se ainda mais nas verdades de Deus, utilizam lâmpões a querosene.

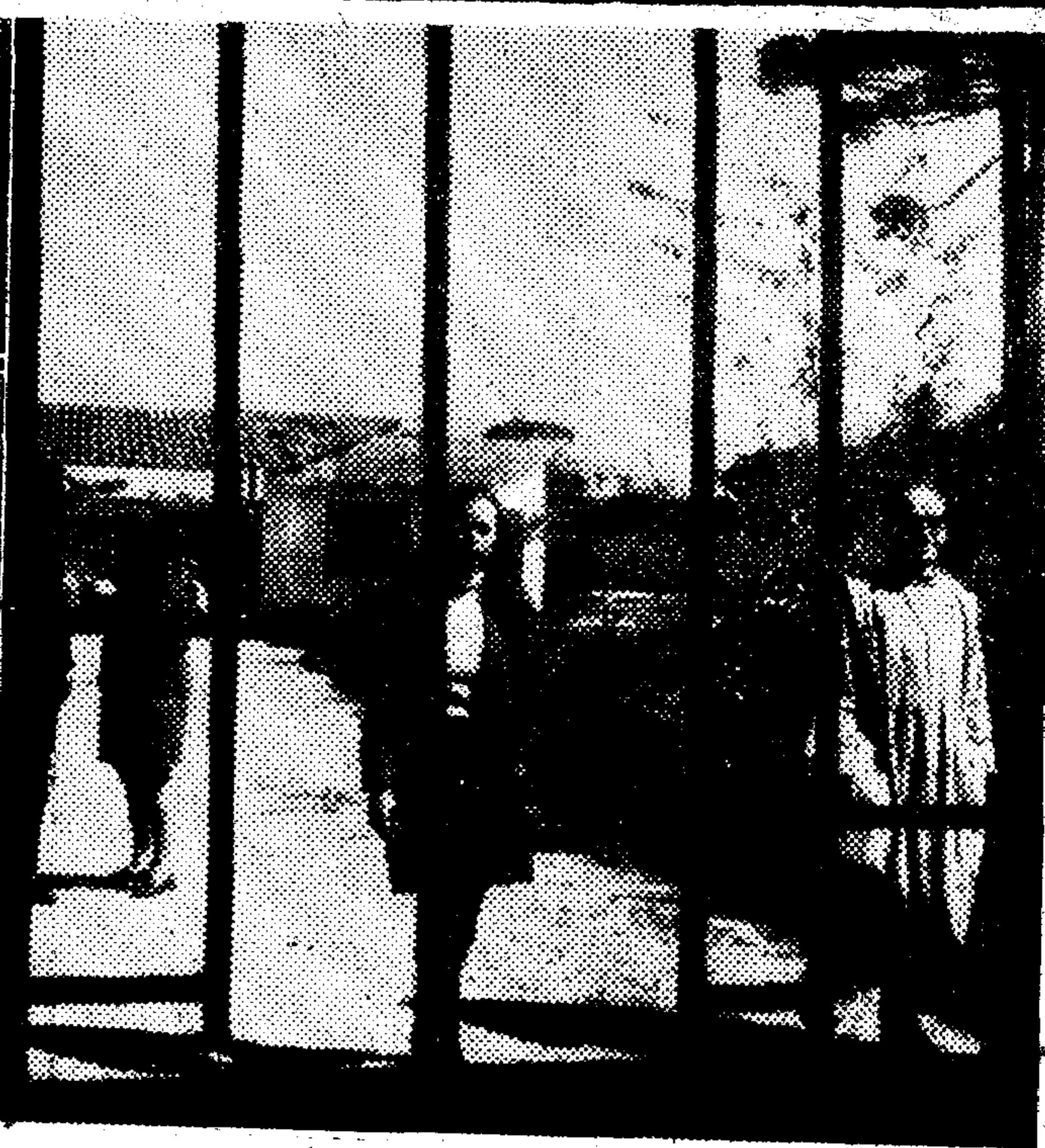
— Sabe môço, nós só aceitaremos luz elétrica quando os colonos também a tiverem. Não queremos ser privilegiados, comenta Père Philip.

Os monges, Philip, Plácido, João, Humberto, Estevão e Elói — este último brasileiro de Pôrto Alegre —, levantam-se todos os dias às 5,15 horas. Fazem duas horas de oração comunitária e pessoal, com cantos, salmos e meditação, e, em seguida, têm a primeira refeição matinal. O serviço doméstico — não tem empregadas — é feito logo após por eles próprios, partindo imediatamente cada um para seu serviço nos campos. As 11,30 horas, officio cantado e almoço. Freze e trinta, hora de recomeçar o trabalho e, às 17,15, mais duas horas de oração com missa cantada que reúne os beneditinos em volta do altar. Sete e trinta, finalmente, o jantar seguido de uma reunião informal que "cria o espírito fraterno", segundo as palavras do Prior. Depois, cada um recolhido a seus humildes aposentos, lê até às 22 ou 23 horas.

Père Philip, depois de mostrar tôdas as instalações do Mosteiro da Anunciação, inclusive uma peça de arte confeccionada por um monge que atualmente está ausente, costa que dos seis monges os quatro são padres e podem officiar missa. E enquanto se aproxima a hora da segunda refeição do dia, hoje não trabalham tão arduamente pois costumava ser dia santo. Père Philip, olhando para os outros monges que conversam com alguns fiéis na porta da Capela, afirma:

— Deus se encontra mais facilmente no recolhimento. Queremos viver com os pobres e pretendemos ajudá-los como vimos fazendo até agora. Só esperamos poder trabalhar em paz e em silêncio.

TEXTO DE JOSÉ DIONÍSIO RODRIGUES
FOTOS DE REINALDO GUIDOLIN



PT 1367 - 163

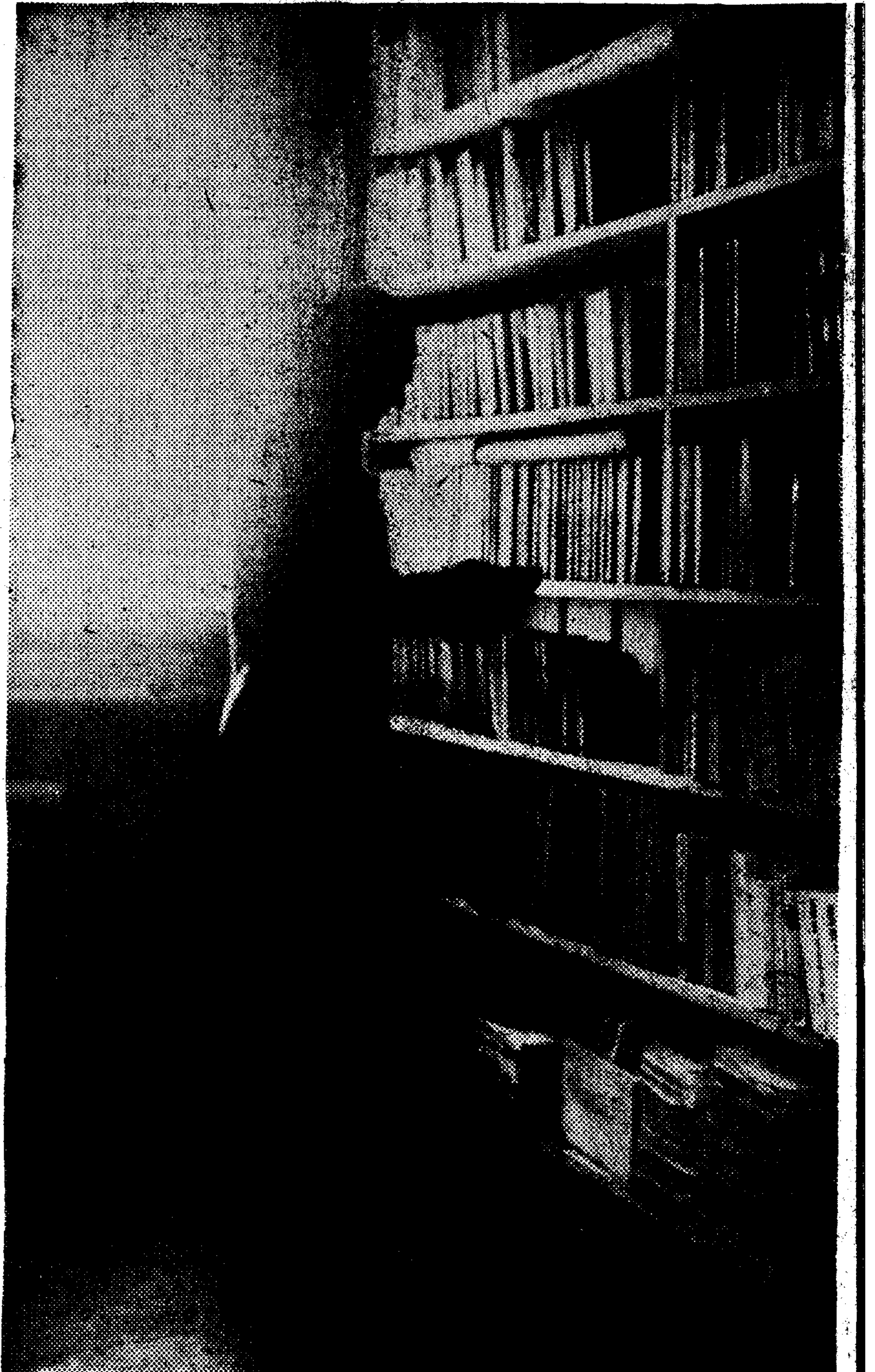
Estado do Paraná

18-8-68

A esquerda da nova estrada para Paranaguá, vinte quilômetros de Curitiba, no silêncio do planalto, um pequeno grupo de monges beneditinos está fazendo um trabalho exemplar de assistência à população pobre da região. O Mosteiro que eles criaram, e onde vivem há sete anos, chama-se Anunciação. Da derrubada da mata ao estudo de Teologia passa-se o seu dia.

Nossos monges beneditinos

Jaques M. Brand
Flávio Ogassawara (fotos)



TUDO começou há sete anos, quando o arcebispo de Curitiba, D. Manuel da Silveira D'Elboux, pediu ao superior do Mosteiro de Tournay, na França, que enviasse para a sua diocese beneditinos de muita fé e iniciativa.

E os monges, lá na França, fizeram uma votação para ver se a maioria concordava. Concordava. Votaram ainda a proposta de que dois deles viessem na frente, para examinar a terra e as possibilidades. Os dois retornaram à França, disseram que a terra era boa e precisava deles. Um mês depois, a primeira turma de três monges viajava direto ao Paraná. O local escolhido para a instalação de um novo mosteiro ficava a cerca de um quilômetro da, hoje asfaltadíssima Curitiba-Paranaguá. E era floresta e matagal de todos os lados.

O mato foi sendo derrubado, à força de suor e braço, pelos três primeiros monges, que já começavam a tomar contato com a população rarefeita e pobre da região,

superando as diferenças de cultura. Feita a limpeza da área, começaram a se erguer as primeiras instalações do Mosteiro da Anunciação. O povo da zona começou a procurar os religiosos, e vice-versa, para o batismo de crianças, casamentos e extrema-união de seus mortos.

Então nasceu a cooperativa do Mosteiro. Vinte homens válidos, pais de família, aceitaram a idéia dos monges e, todos juntos, deram início a uma cultura de suínos cujos subprodutos passaram a vender em Curitiba. A cooperativa vai de vento em popa, e a pobreza daqueles homens passa lentamente a uma lembrança do passado, as coisas vão, com esforço e fé comuns, melhorando.

Hoje, no Mosteiro da Anunciação, vivem cinco monges, e mais um superior. Este, Filipe, foi um dos primeiros que vieram para escolher o lugar, há sete anos. Os outros vieram chegando pouco a pouco; integrando-se na vida do Anunciação, trabalhando juntos com o po-

vo da cooperativa, e, num esforço para pertencer totalmente à terra, adotando nomes brasileiros. Além de Filipe, o mais velho — tem 52 anos — ali vivem Plácido (Placide), de 46, Estevão (Etienne) de 42, Humberto (Hubert) de 30, e um noviço, Elói Pieta, de 24 anos, nascido no Brasil. Há apenas 15 dias chegou outro monge, Jesti (que já está sendo chamado João), cientista especializado em Paleontologia.

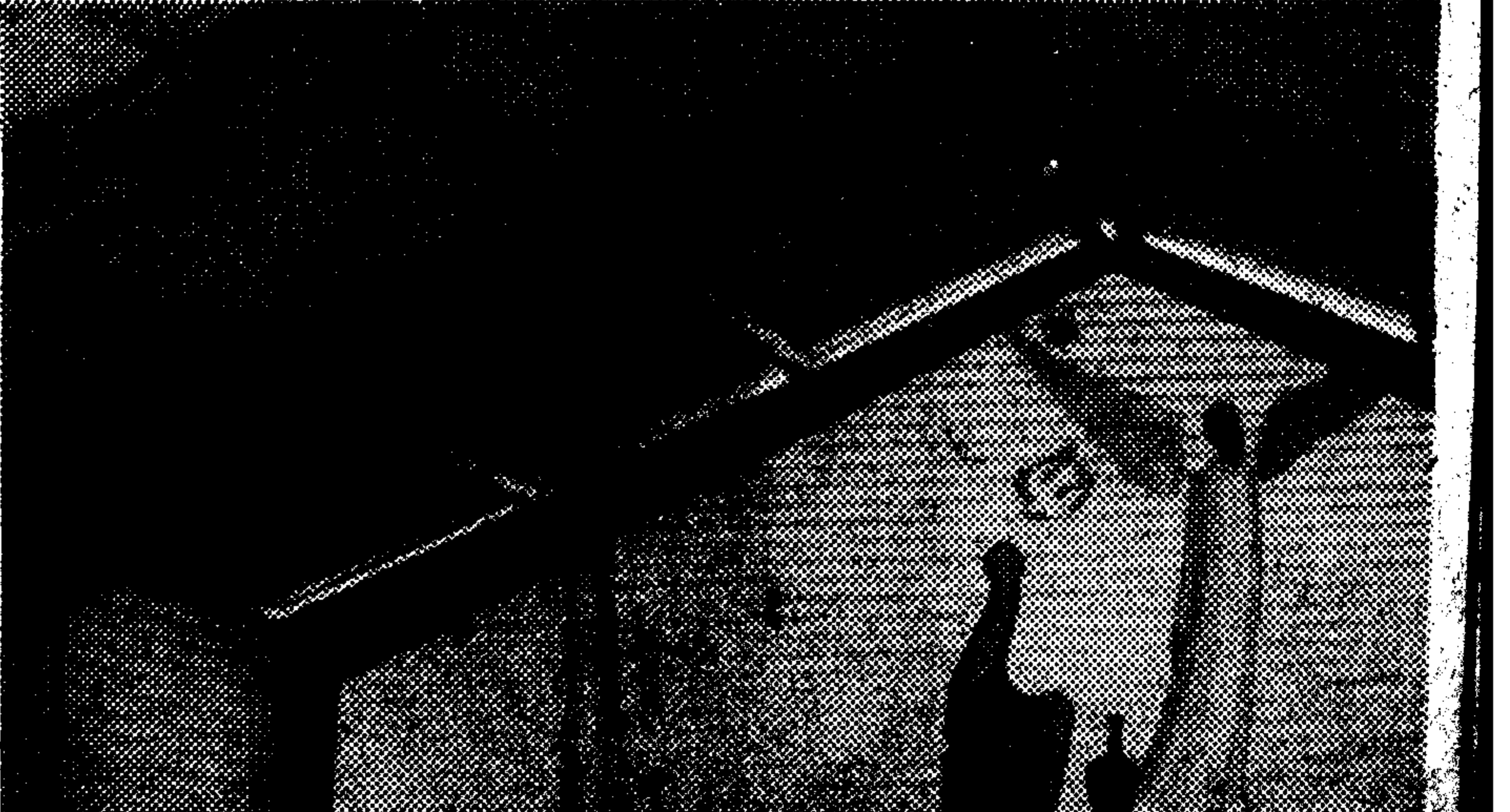
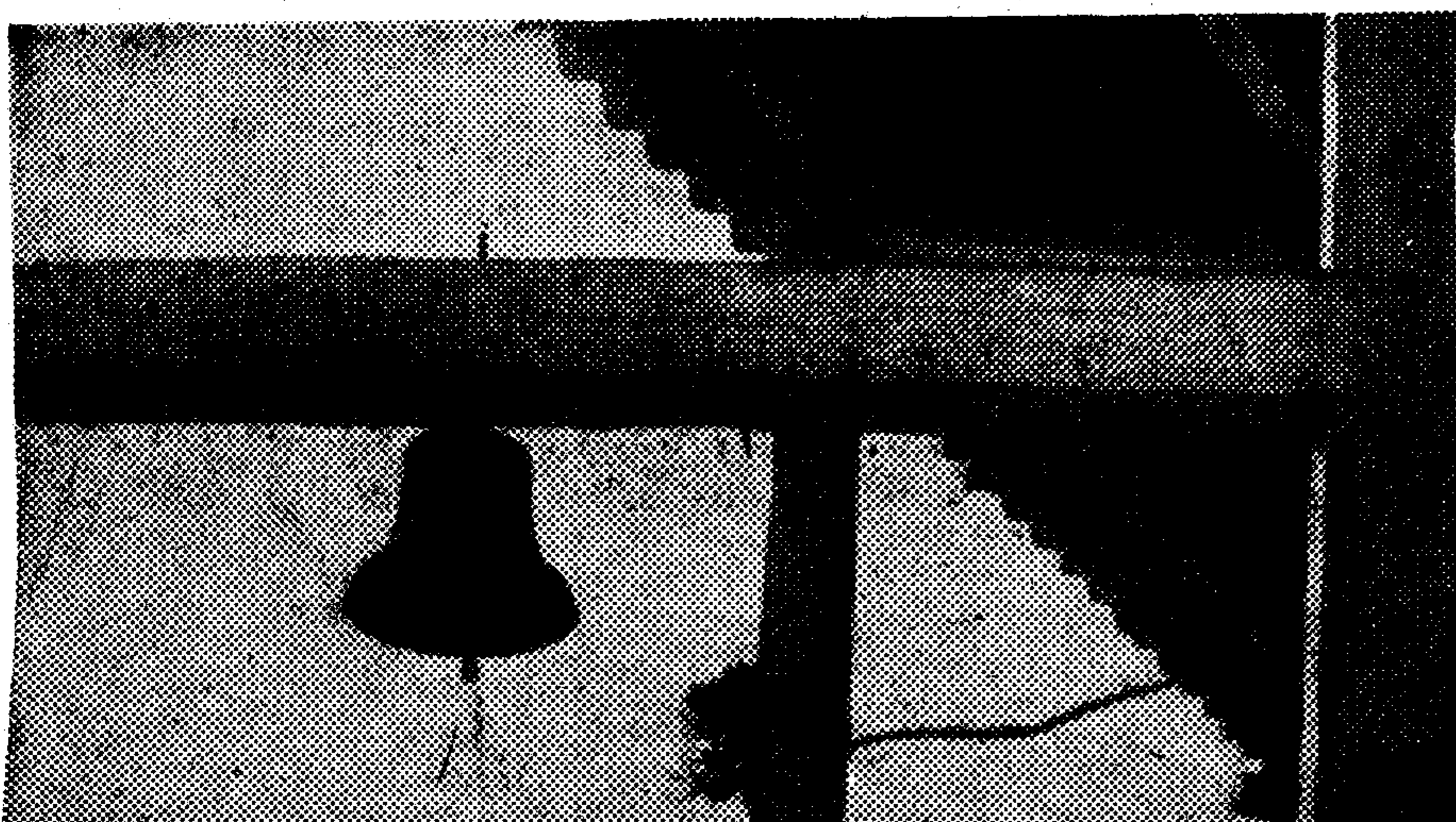
Junto ao Mosteiro funciona um consultório médico atendido e mantido por três quimioterapeutas de Curitiba, os estudantes Henrique, Mário José e Luís Fernando, que providenciam até os remédios. O atendimento é gratuito.

Sobre eles e seu trabalho, o monge Estevão, o intelectual do grupo, fica entusiasmado: "Eles não faltaram nunca. Isto é sensacional. Quando um casou, tempos atrás, em Florianópolis, o outro foi assistir ao casamento, e o terceiro, que estava em um hospital de Mandaguai, perto de Londrina, viajou

especialmente a Curitiba no sábado para que o povo não ficasse sem atendimento".

A vida de cada dia começa às 5 da manhã. Até às 7, são duas horas de oração e contemplação, na capela do Mosteiro. Após um desjejum simples, entregam-se ao trabalho, cada um em seu setor — Elói, o noviço, estuda na Faculdade Federal de Filosofia, onde tem certa liderança política — até o meio-dia. A tarde, o trabalho é feito com a mesma vontade terminando o dia com uma hora de oração. Até às 19h30, depois os monges recusam-se a ter luz elétrica enquanto a população da zona não tenha condições para usufruir tal benefício.

À vinte quilômetros de Curitiba, na solidão do planalto, entrando-se à esquerda da estrada, chega-se à entrada do Mosteiro da Anunciação, onde há uma placa e uma palavra "Pax". E uma informação aos desconhecidos: "Aqui, no silêncio da clausura, rezam os monges e trabalham na presença de Deus".



Nossos monges beneditinos

Jaques M. Brand
Flávio Ogassawara (fotos)



TUDO começou há sete anos, quando o arcebispo de Curitiba, D. Manuel da Silveira D'Elboux, pediu ao superior do Mosteiro de Tournay, na França, que enviasse para a sua diocese beneditinos de muita fé e iniciativa.

E os monges, lá na França, fizeram uma votação para ver se a maioria concordava. Concordava. Votaram ainda a proposta de que dois deles viessem na frente, para examinar a terra e as possibilidades. Os dois retornaram à França, disseram que a terra era boa e precisava deles. Um mês depois, a primeira turma de três monges viajava direto ao Paraná. O local escolhido para a instalação de um novo mosteiro ficava a cerca de um quilômetro da, hoje asfaltadíssima Curitiba-Paranaguá. E era floresta e matagal de todos os lados.

O mato foi sendo derrubado, à força de suor e braço, pelos três primeiros monges, que já começavam a tomar contato com a população rarefeita e pobre da região,

superando as diferenças de cultura. Feita a limpeza da área, começaram a se erguer as primeiras instalações do Mosteiro da Anunciação. O povo da zona começou a procurar os religiosos, e vice-versa, para o batismo de crianças, casamentos e extrema-unção de seus mortos.

Então nasceu a cooperativa do Mosteiro. Vinte homens válidos, pais de família, aceitaram a idéia dos monges e, todos juntos, deram início a uma cultura de suínos, cujos subprodutos passaram a vender em Curitiba. A cooperativa vai de vento em popó, e pobreza daqueles homens passou lentamente a uma lembrança do passado, as coisas vão, com esforço e fé comuns, melhorando.

Hoje, no Mosteiro da Anunciação, vivem cinco monges, e mais um superior. Este, Filipe, foi um dos primeiros que vieram para escolher o lugar, há sete anos. Os outros vieram chegando pouco a pouco; integrando-se na vida do Anunciação, trabalhando juntos com o po-

vo da cooperativa, e, num esforço para pertencer totalmente à terra, adotando nomes brasileiros. Além de Filipe, o mais velho — tem 52 anos — ali vivem Plácido (Plácido), de 46, Estevão (Etienne) de 42, Humberto (Hubert) de 30, e um noviço, Elói Pieta, de 24 anos, nascido no Brasil. Há apenas 15 dias chegou outro monge, Jean (que já está sendo chamado João), cientista especializado em Paleontologia.

Junto ao Mosteiro funciona um consultório médico, atendido e mantido por três quinarianistas da Medicina, os estudantes Henrique, Mário José e Luis Fernando, que providenciam até os remédios. O atendimento é gratuito.

Sobre eles e seu trabalho, o monge Estevão, o intelectual do grupo, fica entusiasmado: "Eles não faltaram nunca. Isto é sensacional. Quando um casou, tempos atrás, em Florianópolis, o outro foi assistir ao casamento, e o terceiro, que estava em um hospital de Manda-guaçu, perto de Londrina, viajou

especialmente a Curitiba no sábado para que o povo não ficasse sem atendimento".

A vida de cada dia começa às 5 da manhã. Até às 7, são duas horas de oração e contemplação, na capela do Mosteiro. Após um desjejum simples, entregam-se ao trabalho, cada um em seu setor — Elói o noviço, estuda na Faculdade Federal de Filosofia, onde tem certa liderança política — até o meio-dia. A tarde, o trabalho é feito com a mesma vontade, terminando o dia com uma missa agustina. Há vagas para 50 pessoas. Dormem no chão, pois os monges recusam-se a ter luz elétrica enquanto a população da zona não tenha condições para usufruir tal benefício.

A vinte quilômetros de Curitiba, na solidão do planalto, entrando-se à esquerda da estrada, chega-se à entrada do Mosteiro da Anunciação, onde há uma placa e uma palavra "Pax". E uma informação aos desconhecidos: "Aqui, no silêncio da clausura, rezam os monges e trabalham na presença de Deus".

